



CIDADE DE SÃO PAULO

URBANISMO E LICENCIAMENTO

**RELATÓRIO DE DEVOLUTIVA DE CONSULTA PÚBLICA
“REPENSANDO ESPAÇOS PÚBLICOS - LARGO DO AROUCHE”**

OBJETO: RELATÓRIO REFERENTE À ANÁLISE DO PROCESSO PARTICIPATIVO, DIRIGIDO PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E LICENCIAMENTO – ASSESSORIA DE GABINETE E GESTÃO ESTRATÉGICA. APOIO DA PLATAFORMA PARTICIPE+ NA REALIZAÇÃO DA CONSULTA PÚBLICA.

SUMÁRIO

1. DO OBJETO	3
2. CONTEXTO HISTÓRICO E ATUAL	4
3. ANÁLISE URBANA	9
4. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO	24
5. PROCESSO PARTICIPATIVO.....	35
6. RESPOSTAS OBTIDAS.....	36
7. CONCLUSÕES E DIRECIONAMENTOS	55
8. REFERÊNCIAS	55

1. DO OBJETO

O **Largo do Arouche** é uma área da região central situada no distrito da República e representa uma importante conexão entre o Centro Velho e o Centro Novo, fazendo a articulação entre Praça da República, Avenida São João e bairro da Santa Cecília. Além disso, possui um conteúdo histórico forte para a memória da cidade e abriga diversos grupos sociais em seu território.

Com o objetivo de trazer informações acerca da região que possam pautar possíveis diretrizes urbanas a serem desenvolvidas, o Largo do Arouche foi então objeto de discussão na Consulta Pública, e as respostas obtidas foram documentadas neste relatório.

Vista aérea do Largo do Arouche.



Fonte: Reinaldo Canato / Veja SP.

Foram apresentados, junto à consulta, documentos com a análise urbana e memorial referentes ao Largo, que possibilitaram a contextualização por meio de um breve histórico, descrição de atividades locais atuais, antecedente de projetos já propostos na região, regulamentações e legislações que incidem sobre este espaço, além de questões econômicas, patrimoniais e de meio ambiente. Tudo isso a fim de apresentar a existência de um conteúdo histórico-cultural importantíssimo na região.

Também foram apresentados dados e indicadores urbanos como uso e ocupação do solo, índices de zoneamento, dados de mobilidade urbana e segurança viária, lista de tombamentos, horário de funcionamento dos estabelecimentos que circundam o Largo, índices de violência e indicadores de potencialidades e limitações. Essas informações auxiliaram a compreensão de como o espaço foi construído, suas mudanças ao longo do tempo, o perfil de quem vive/mora/trabalha nesta área, e um panorama sobre as ações de regulamentação e legislação que incidem na área do Largo, bem como suas possíveis consequências físico-urbanísticas.

Por fim, objetiva-se garantir, também, por meio do presente relatório, ampla transparência e publicidade aos processos realizados pelo Poder Público em relação às políticas públicas futuramente projetadas e implantadas no Largo.

2. CONTEXTO HISTÓRICO E ATUAL

O Arouche, como é conhecido hoje, passou por diferentes transformações ao longo do tempo. Constituindo-se inicialmente como um território para exercícios militares, seu nome foi uma homenagem ao Marechal José Arouche de Toledo Rendon, proprietário das terras na região da República, onde possuía sua chácara.

O Largo do Arouche, assim como a Praça da República, formou-se no século XIX, em 1820, como um espaço para treinamentos militares, sendo o primeiro conhecido como “Praça da Legião” e a segunda como “Praça dos Milicianos”. Como havia uma pequena lagoa, que foi aterrada, a Praça da Legião passou a ser conhecida como “Tanque do Arouche”. Com a urbanização e calçamento da região, em finais do século XIX, adotou-se informalmente o nome de “Largo do Arouche”, sendo que em 1910, parte do largo (entre as ruas do Arouche e Sebastião Pereira) ganhou o nome de “Praça Alexandre Herculano” (Lei 1.312/1913). Foi em 1913, através da Lei 1.741/1910 e a revogação da anterior, que todo o espaço voltou a ser chamado de “Largo do Arouche”.

O Largo do Arouche é formado por duas praças que, originalmente, eram nomeadas de “Artilharia”, na parte elevada do terreno, e “Legião”, na área baixa. As áreas constituíam o núcleo central dos primeiros arruamentos da “cidade nova”, do lado esquerdo do Vale do Anhangabaú, promovida pela subdivisão da chácara do Marechal Arouche Rendon.

[...] As primeiras grandes reformas do largo do Arouche aconteceram no início da década de 1940, com a abertura de grandes avenidas promovida pela implantação do Plano de Avenidas de Prestes Maia (SUN, 2008, p. 231).

Largo do Arouche em 1959



Fonte: SPCity.com

Anos depois, com o loteamento das terras de Rendon para dar espaço à “cidade nova”, o Arouche passou a ser uma zona frequentada pela elite paulistana, nos anos 1940, devido à presença dos cinemas (por exemplo, o antigo Cine Arouche).

A partir de 1950, aproximadamente, o Arouche e seus arredores começaram a ser uma área de ocupação pelo público LGBTQIAPN+ de classe média, sendo considerado, em 1970, o epicentro da apropriação da cidade por este grupo (SIMÕES E FACCHINI, 2009). Ao mesmo tempo, também era um território de resistência às repressões por operações conduzidas pelo Estado, como a Operação Richetti, que tinha o objetivo de “limpar” a área central da cidade daqueles que não se enquadravam nos ideais tradicionais e morais da época (VICENTE, 2015). Devido a essa atuação e a outros fatores de transformação da cidade que influenciaram o esvaziamento (mudança do eixo econômico, por exemplo) da região central, em 1980, o ponto central do público LGBTQIAPN+ se desloca do Arouche para outras partes centrais da cidade. Já na contemporaneidade, como continuidade dessa apropriação, o mesmo público permanece e resiste no território, apesar do esvaziamento sofrido nos anos 80. Mas, diferentemente de anos atrás, vem sendo ocupado por uma classe social mais popular, além de ser um lugar de ocupação pelos grupos mais marginalizados (VICENTE, 2015).

Em paralelo, em 1950, os floristas da Praça da República foram transferidos para o Largo do Arouche, sendo este conhecido como a “Praça das Flores” (VICENTE, 2015, p. 26), permanecendo até os dias atuais com o famoso Mercado de Flores.

Assim, o Largo do Arouche se constrói como um espaço que, ao mesmo tempo em que mantém as marcas e memórias de diferentes temporalidades, também passou (e passa) por modificações, sendo tombado em 2017 pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e

Ambiental da Cidade de São Paulo (CONPRESP). Atualmente, segue sendo elemento importante para a cidade por sua diversidade de atores no espaço e por ser palco de inúmeros eventos culturais/artísticos/de lazer, bem como abrigo de uma área verde importante para o centro da cidade de São Paulo.

2.1 Agentes atuantes no espaço

Desde sua constituição, o Largo do Arouche conta com agentes sociais que contribuíram e contribuem até hoje para a construção e manutenção da vida no Largo.

A Academia Paulista de Letras, instituição sem fins lucrativos que objetiva a difusão da literatura brasileira, foi fundada em 1909, mas teve seu primeiro e único edifício sede a partir da década de 1950, localizado no Largo do Arouche. O edifício é tombado e passou por obras de restauro em 2017, evidenciando a preocupação que a Academia tem com a preservação e manutenção de um edifício que é patrimônio histórico paulistano e compõe o ambiente urbano do Largo do Arouche. Com uma presença de mais de 70 anos no Largo, a Academia participa da vida diária do território e seus membros e visitantes representam fortes atores locais.

O Mercado de Flores também é uma referência histórica do Largo do Arouche no que diz respeito ao comércio de flores na cidade de São Paulo. Ele é alimentado por famílias de floristas que ali se instalaram aos poucos com a retirada das bancas existentes na Praça da República e no Largo do Paissandú. A presença do mercado no Largo do Arouche traz dinamismo, vitalidade e segurança para quem transita na região, sendo outro ator importante e atuante nesse espaço urbano.

Mercado de Flores no Largo do Arouche em 1974



Fonte: Kenji Honda/Agência Estado.

Outro agente essencial para a vida nesse espaço é a comunidade LGBTQIAPN+, que começou a frequentar o local por volta da década de 1940 e que, durante a ditadura civil-militar iniciada em

1964, obteve proteção e refúgio nos bares e clubes do Largo. A presença desses atores na região reafirma o potencial do Largo com relação à visibilidade e reafirmação de direitos da comunidade.

Além das mencionadas, o Largo acolhe diversas outras atividades que definem e estruturam a dinâmica local, criando diferentes cenários do Largo nos diversos horários e dias da semana. Os restaurantes “La Casserole” e “Gato que Ri” são grandes exemplos da culinária paulistana tradicional e que estão há anos funcionando no Largo, atraindo antigos e novos clientes a frequentar o local. Além disso, pode-se encontrar a “Casa do turismo e sindicato de hotéis, restaurantes, bares”, a Secretaria de Educação, o Instituto de Câncer Dr. Arnaldo, além de lojas, hotéis, bancas de jornal, bares e restaurantes diversos. Também são encontrados moradores dos edifícios residenciais e diversas pessoas em situação de rua, que trazem à luz alguns dos problemas sociais enfrentados no centro e que são parte importante do cenário local.

Para além dos atores que estão “fixos” no Largo, já citados anteriormente, seja porque residem ali, trabalham diariamente ou têm atuação expressiva no local, é importante mencionar a presença dos frequentadores esporádicos, como turistas, que circulam na região devido aos atrativos locais, pessoas que se dirigem com o objetivo de participar de alguma atividade ou evento específico e trabalhadores da região central, que transitam e utilizam o comércio e serviços locais.

A maior parte dos usuários, moradores e trabalhadores da região do Largo do Arouche contribuem para levar vitalidade e diversidade ao Largo, ao mesmo tempo em que estão atentos aos problemas locais, tendo muito a contribuir para a transformação desse espaço.

2.2 Atividades Locais

Com base nos atores locais, pode-se destacar as mais diversas atividades positivas que acontecem ali. Entre elas estão:

- Atividades comerciais e de serviço proporcionadas pelos atores mencionados anteriormente, trazendo dinamismo e qualificando a infraestrutura local;
- Uso do espaço como parte da rede de deslocamento, por meio do uso da rede cicloviária, dos pontos de ônibus, da via com veículos individuais motorizados e das calçadas e leito viário para deslocamento a pé. Essa dinâmica configura a região como um dos pontos estruturadores para a mobilidade urbana do centro;
- Apropriação do local como espaço de estar, para descansar, conversar, encontrar pessoas ou apenas contemplar o local;
- Manifestações artísticas e culturais, como a Parada LGBTQIAPN+, a Virada Cultural, a Virada Esportiva, a Rota Turística Afro-Brasileira Luiz Gama, o Aniversário de São Paulo, manifestações políticas, a Corrida de São Silvestre, o carnaval de rua, entre outros.

Ao elencar os agentes e as atividades que ocorrem no Arouche, pode-se compreender o espaço como um irradiador de potencialidades, pois possui infraestrutura consolidada e boa rede de transportes, além de ser um espaço de cultura, lazer e história.

Sabe-se que o local também apresenta questões sociais que refletem problemas de moradia e violência urbana e que se tornam obstáculos a serem vencidos. Durante o decorrer do documento serão evidenciados alguns desses problemas, de modo a tentar trazer um cenário não só dos aspectos positivos, mas também das barreiras e dificuldades a serem enfrentadas.

Pessoas caminhando no Largo



Fonte: Folhapress.

2.3 Histórico dos projetos

Em busca de retomar o espaço do pedestre e contribuir para as atividades que já são realizadas no local, nos últimos anos vêm sendo discutidas possibilidades para melhorias urbanas na área.

Em 2017, o escritório franco-brasileiro de arquitetura *Triptyque* doou um projeto focado em melhorias nos trajetos para pedestres, com pavimento de manutenção mais simples e melhor acessibilidade, iluminação para pedestres e melhoria na drenagem da água da chuva com renovação dos drenos.

Uma das principais diretrizes desse projeto era a construção de um novo Mercado de Flores e quiosques para bancas de jornal. O novo Mercado atenderia à demanda comercial de dialogar com a parte interna da praça. Do lado da Rua das Flores, a calçada se estenderia em nível, criando uma rua compartilhada, a fim de reduzir o tráfego de veículos motorizados e sua velocidade.

Previa-se área para crianças, animais domésticos e palco para pequenos eventos locais, que não passaram nas adequações necessárias pelos órgãos de patrimônio. Para atender a questões de segurança pública, haveria uma base fixa para policiamento, uma base de apoio à comunidade LGBTQIAPN+ e uma para cuidadores da praça.

Em 2020, foi realizada uma reforma preventiva, buscando devolver a qualidade do espaço. Além da troca de mobiliário, redesenho de canteiros e plantio de novas mudas, houve expansão da área destinada aos pedestres e iniciativas de promoção de segurança viária.

Atualmente, retoma-se a discussão da melhoria do espaço público do Largo do Arouche, buscando respeitar o patrimônio e a memória local.

3. ANÁLISE URBANA

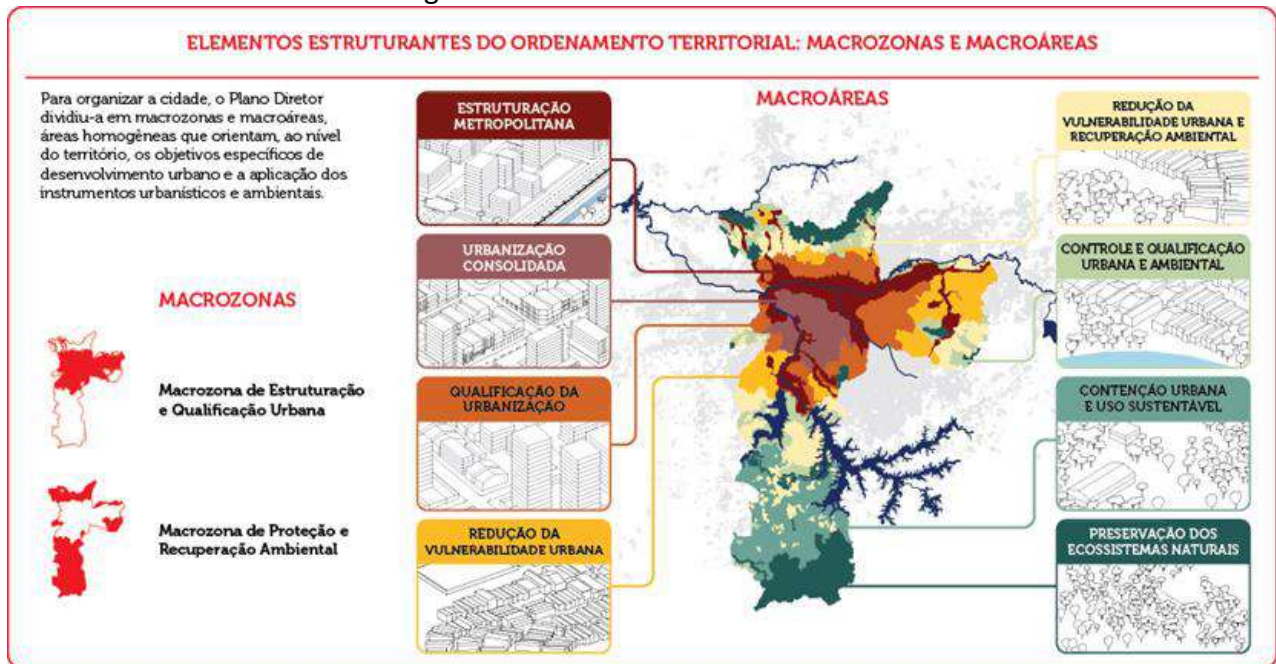
Para a análise urbana do território, foi realizado um levantamento de toda a regulamentação e legislação vigente na área do **Largo do Arouche** e foram desenvolvidos diversos mapas de análise gráfica a fim de contribuir para um entendimento aprofundado das demandas e potencialidades do local.

3.1 Diretrizes Urbanas Gerais

O Plano Diretor Estratégico define áreas de intervenção e ferramentas para direcionar a política urbana. O perímetro objeto deste documento está localizado na Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana e na Macroárea de Estruturação Metropolitana. Contextualiza-se no art. 7º do Plano Diretor vigente que a Política de Desenvolvimento Urbano se orienta por um conjunto de objetivos, dentre os quais destacam-se: ampliar e qualificar espaços públicos e áreas verdes; proteger o patrimônio histórico, cultural e religioso; valorizar a memória e a diversidade; fortalecer uma gestão urbana descentralizada e participativa; e recuperar e reabilitar áreas centrais da cidade.

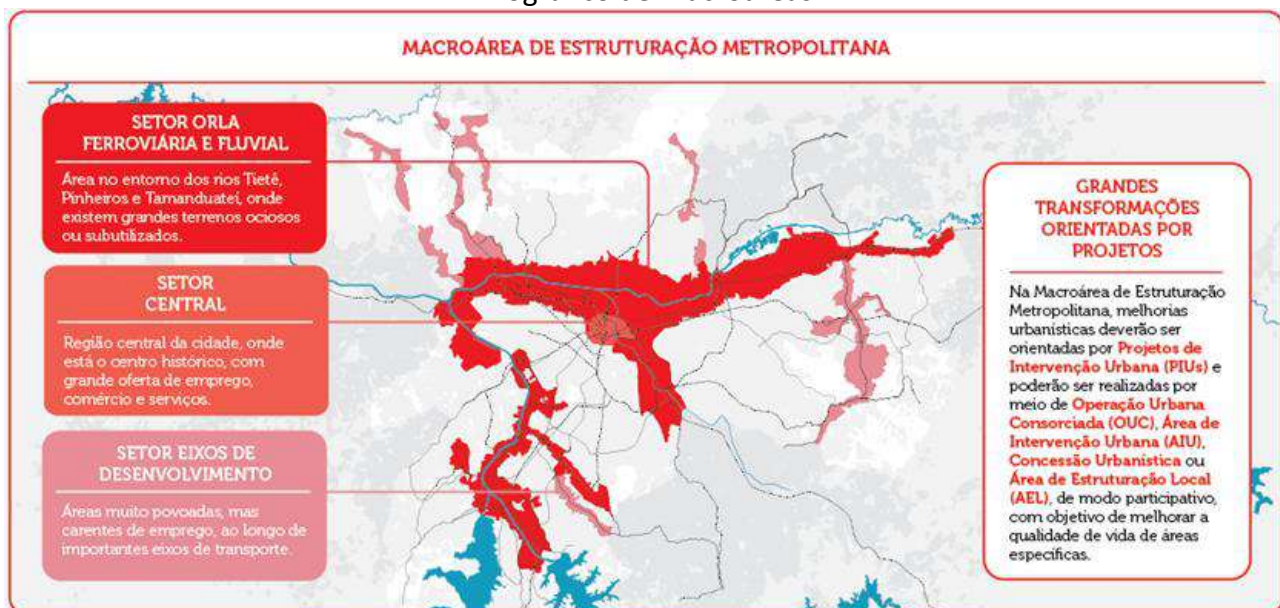
Entre os objetivos específicos da Macroárea de Estruturação Metropolitana no Setor Central, consta a “valorização das áreas de patrimônio cultural com a proteção e recuperação de imóveis e locais de referência da população da cidade, estimulando usos e atividades compatíveis com a preservação e sua inserção na área central”.

Infográfico de Macrozonas e Macroáreas.



Fonte: PMSP - Plano Diretor Estratégico de São Paulo, 2014.

Infográfico de Macroáreas.



Fonte: PMSP - Plano Diretor Estratégico de São Paulo, 2014.

A legislação urbana atual oferece diversos instrumentos para que se cumpram os objetivos das Macroáreas, interligando atores na construção da cidade. Além da regulação do Plano Diretor¹, há a

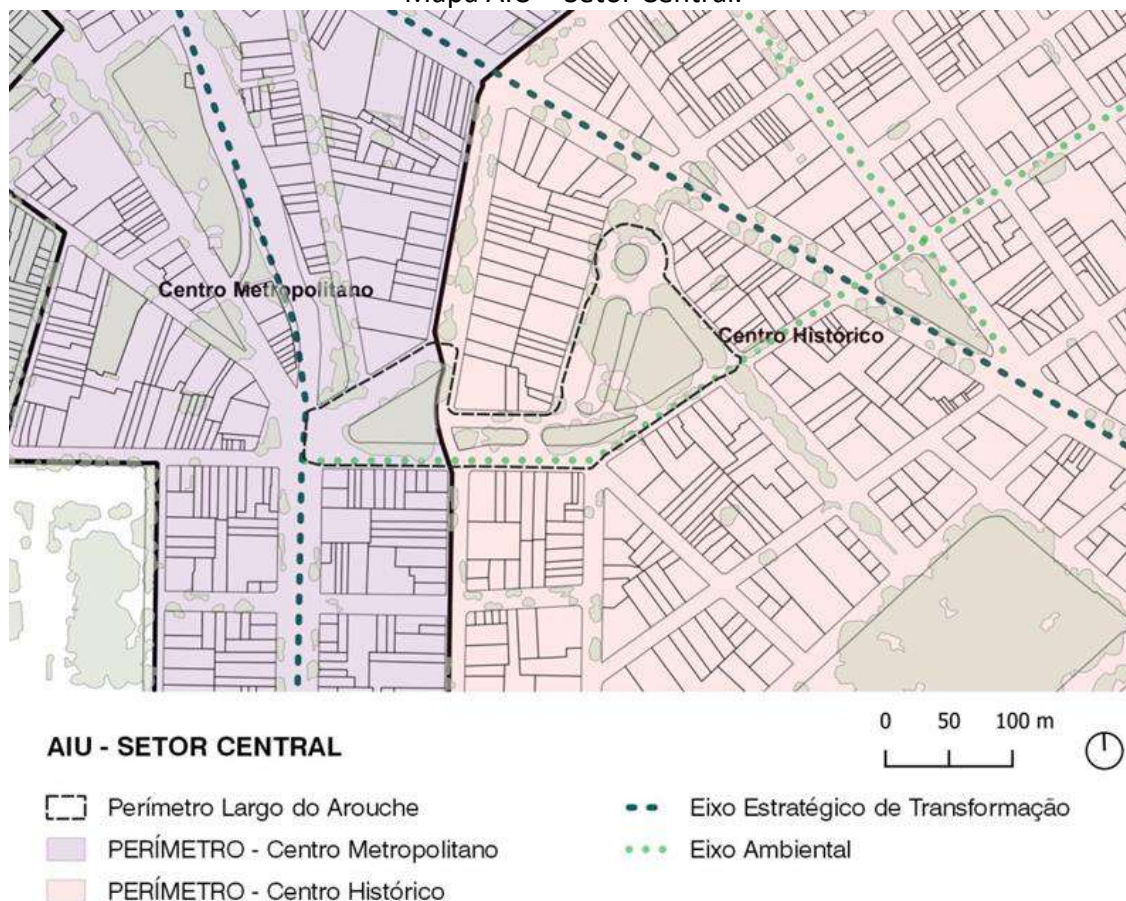
¹Conforme Art. 136 do Plano Diretor vigente: “Os Projetos de Intervenção Urbana, elaborados pelo Poder Público objetivam subsidiar e apresentar as propostas de transformações urbanísticas, econômicas e ambientais nos perímetros

AIU – Área de Intervenção Urbana do Setor Central, estabelecida a partir do Plano de Intervenção Urbana do Setor Central (PIU – Setor Central), a qual foi definida para a mobilização de propostas ligadas à estruturação metropolitana. Segundo o art. 145 do PDE:

Art. 145. As áreas de intervenção urbana são porções de território definidas em lei destinadas à reestruturação, transformação, recuperação e melhoria ambiental de setores urbanos com efeitos positivos na qualidade de vida, no atendimento às necessidades sociais, na efetivação de direitos sociais e na promoção do desenvolvimento econômico, previstas no Projeto de Intervenção Urbanística elaborado para a área.

Para o Largo do Arouche, incide proposta de requalificação do caminho verde e requalificação de logradouro. Nota-se, também, que o Largo está entre os eixos da Av. São João e do Elevado João Goulart, considerados estratégicos para a ocupação da cidade.

Mapa AIU – Setor Central.



Fonte: GEOSAMPA / Elaboração SMUL-GAB, 2023.

onde forem aplicados os instrumentos de ordenamento e reestruturação urbana, como as operações urbanas, as áreas de intervenção urbana, áreas de estruturação local e concessão urbanística”.

Para que se mantenha uma gestão democrática e participativa da cidade, além dos instrumentos e propostas descritos no Plano Diretor, há a incorporação de propostas realizadas em Planos Regionais. O Largo do Arouche faz parte do Plano Regional da Subprefeitura da Sé, e se localiza no perímetro de ação da Santa Cecília. Destacam-se as seguintes diretrizes: implantar programas de educação ambiental; requalificar praças e vias, com tratamento das calçadas, esquinas, arborização viária, instalação de mobiliário urbano que propicie o convívio social e melhoria da iluminação pública; e garantir segurança viária e acessibilidade universal.

Também contribui para os questionamentos acerca das condições atuais e futuras do Largo do Arouche a sua inclusão no Programa Requalifica Centro, ação promovida pela Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria de Urbanismo e Licenciamento, aprovada como lei em 2021 (17.577/21), que visa incentivar a reforma e o uso de edifícios da região central, estimulando um uso misto de comércio e habitação, combatendo a ociosidade de edificações e contribuindo para outros objetivos do PDE. Embora essa ação não promova alterações físicas no espaço público, incentiva maior ocupação de pessoas na região.

3.2 Parâmetros Econômicos

O Plano Diretor também indica políticas de desenvolvimento econômico sustentável para a cidade, utilizando instrumentos que auxiliam a atingir os objetivos gerais para uma boa vida urbana, tais como desconcentrar as atividades econômicas, distribuir equitativamente vagas de emprego, criar áreas aptas para atrair investimentos, incentivar comércios e serviços locais – especialmente os instalados juntos às ruas, reforçar a cidade como polo de eventos e valorizar a diversidade.

A região do Largo do Arouche é parte do Polo de Economia Criativa Sé/República, conforme o Art. 182 do PDE:

Art. 182. Os Polos de Economia Criativa – PEC são territórios destinados ao fomento e desenvolvimento de atividades econômicas que compõem a economia criativa, entendida como o ciclo de criação, produção e distribuição de bens e serviços tangíveis ou intangíveis que utilizam a criatividade, a habilidade e o talento de indivíduos ou grupos como insumos primários, sendo composta por atividades econômicas baseadas no conhecimento e capazes de produzir riqueza, gerar emprego e distribuir renda.

De forma geral, os PEC têm como objetivo valorizar a diversidade cultural, as formas de expressão e o potencial criativo, bem como potencializar as habilidades e os talentos das comunidades. Com sua existência, estimula-se a valorização dessas atividades pelo setor empresarial e promove-se uma melhor circulação dos produtos derivados dos processos criativos – através, também, de incentivos fiscais e facilitação de implantação de atividades.

3.3 Patrimônio e Meio Ambiente

Incidem sobre a área do Largo do Arouche diversos instrumentos da legislação urbanística para valorizar o espaço enquanto fornecedor de serviço ambiental para a cidade e, simultaneamente, preservar o patrimônio histórico, artístico e cultural (material e imaterial) que o compõe.

O Largo do Arouche é tombado por meio da Resolução nº 22 / CONPRES P / 2016, que define: “Preservação Ambiental Total: tombamento da configuração do largo; do desenho dos canteiros e alamedas; da vegetação de porte arbóreo; da permeabilidade”. Também se encontra em andamento o estudo para tombamento junto ao CONDEPHAAT.

As praças que constituem o Largo do Arouche são classificadas como ZEPEC-APPa, ou Zona Especial de Preservação Cultural - Área de Proteção Paisagística. Enquadram-se nesse tipo de área de preservação os espaços com características ambientais naturais, como parques, jardins, praças, monumentos, etc. No seu entorno também constam bens e imóveis representativos, inclusos na Lei de Zoneamento como ZEPEC-BIR.

Conforme o art. 61 do Plano Diretor Estratégico:

Art. 61. As Zonas Especiais de Preservação Cultural (ZEPEC) são porções do território destinadas à preservação, valorização e salvaguarda dos bens de valor histórico, artístico, arquitetônico, arqueológico e paisagístico, doravante definidos como patrimônio cultural, podendo se configurar como elementos construídos, edificações e suas respectivas áreas ou lotes; conjuntos arquitetônicos, sítios urbanos ou rurais; sítios arqueológicos, áreas indígenas, espaços públicos; templos religiosos, elementos paisagísticos; conjuntos urbanos, espaços e estruturas que dão suporte ao patrimônio imaterial e/ou a usos de valor socialmente atribuído.

Infográfico ZEPEC - Zona Especial de Preservação Cultural.



Fonte: PMSP - Plano Diretor Estratégico de São Paulo, 2014.

Conforme o PDE, a ZEPEC também é um instrumento que faz parte da Política e do Sistema de Proteção ao Patrimônio Arquitetônico e Urbano, e sua aplicação é realizada, em alguns casos, conjunta ao registro de **Territórios de Interesse da Cultura e da Paisagem – TICP**, que é prioritário ao registro de uma área como ZEPEC.

Um TICP é uma área que concentra grande número de espaços, atividades e instituições culturais, assim como elementos urbanos materiais e imateriais significativos para a memória e identidade da cidade. O Largo do Arouche está incluído no TICP Paulista/Luz.

Os objetivos de um TICP constam no art. 315 do Plano Diretor. Abaixo estão enfatizados quais se relacionam com a preservação e qualificação do Largo do Arouche:

- Estimular iniciativas locais no âmbito da cultura, educação e meio ambiente, através de processos solidários e colaborativos;
- Ampliar a abrangência do princípio do direito à cidade, garantindo a cidadania cultural, a tolerância e o respeito à diversidade cultural, social, étnica e sexual por meio do acesso à cultura, à educação e à arte;
- Valorizar a memória e a identidade da cidade, nos âmbitos local e regional;

O conjunto de praças também faz parte do Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres – SAPAVEL, estabelecido pelo Plano Diretor, que define políticas para a gestão dos espaços livres e do patrimônio ambiental, a partir de outros planos específicos, sob cuidado da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, conforme o art. 265:

Art. 265. O Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres é constituído pelo conjunto de áreas enquadradas nas diversas categorias protegidas pela legislação ambiental, de terras indígenas, de áreas prestadoras de serviços ambientais, das diversas tipologias de parques de logradouros públicos, de espaços vegetados e de espaços não ocupados por edificação coberta, de propriedade pública ou particular.

Infográfico Sistema de áreas protegidas, áreas verdes e espaços livres.



Fonte: PMSP - Plano Diretor Estratégico de São Paulo, 2014.

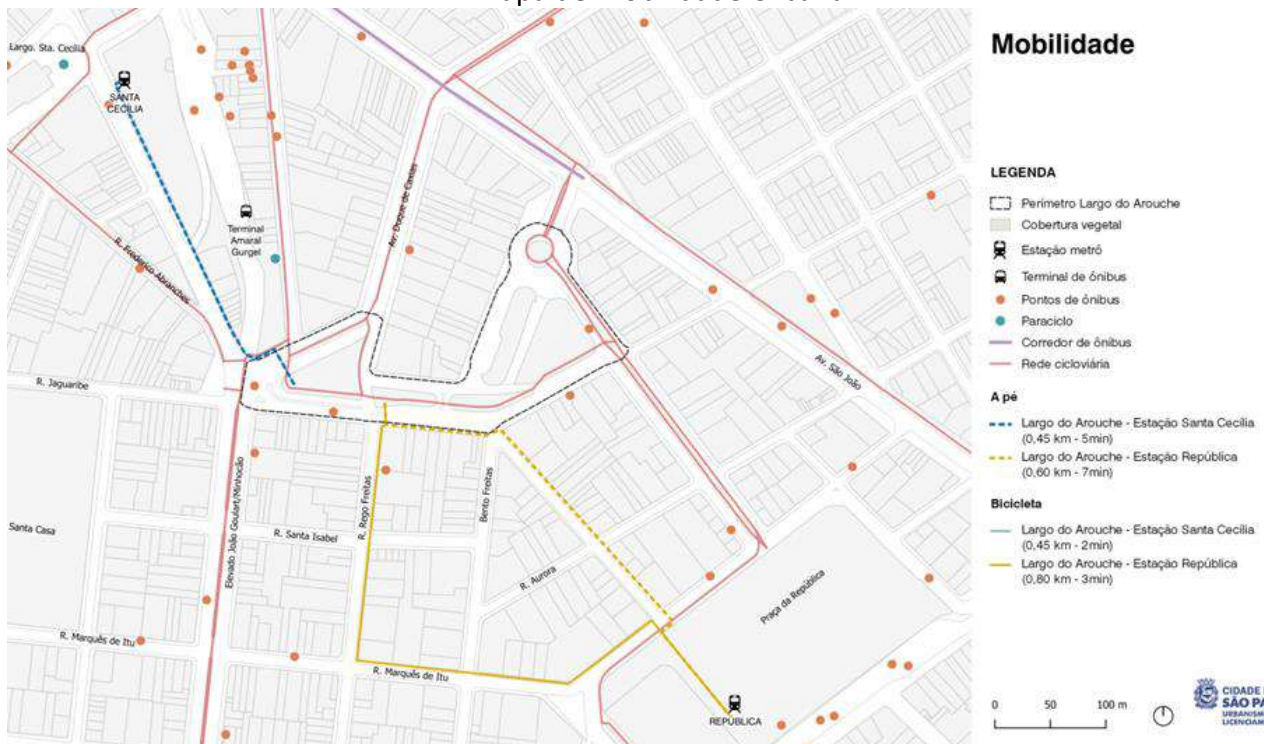
3.4 Mobilidade Urbana e Segurança Viária

O Largo é uma importante conexão entre o Centro Velho e o Centro Novo, fazendo a articulação entre a Praça da República, a Avenida São João e o bairro da Santa Cecília. Possui boa infraestrutura de mobilidade, contendo:

- Diversos pontos de ônibus no próprio Largo e em seu entorno, estando próximo ao Terminal de Ônibus Amaral Gurgel;

- Uma malha de ciclovias significativa, associada a um bicicletário localizado no Terminal Amaral Gurgel e um paraciclo no Largo Santa Cecília;
- Distância caminhável até as estações de metrô Santa Cecília e República;
- Localização próxima ao Elevado João Goulart, eixo viário importante de ligação leste-oeste.

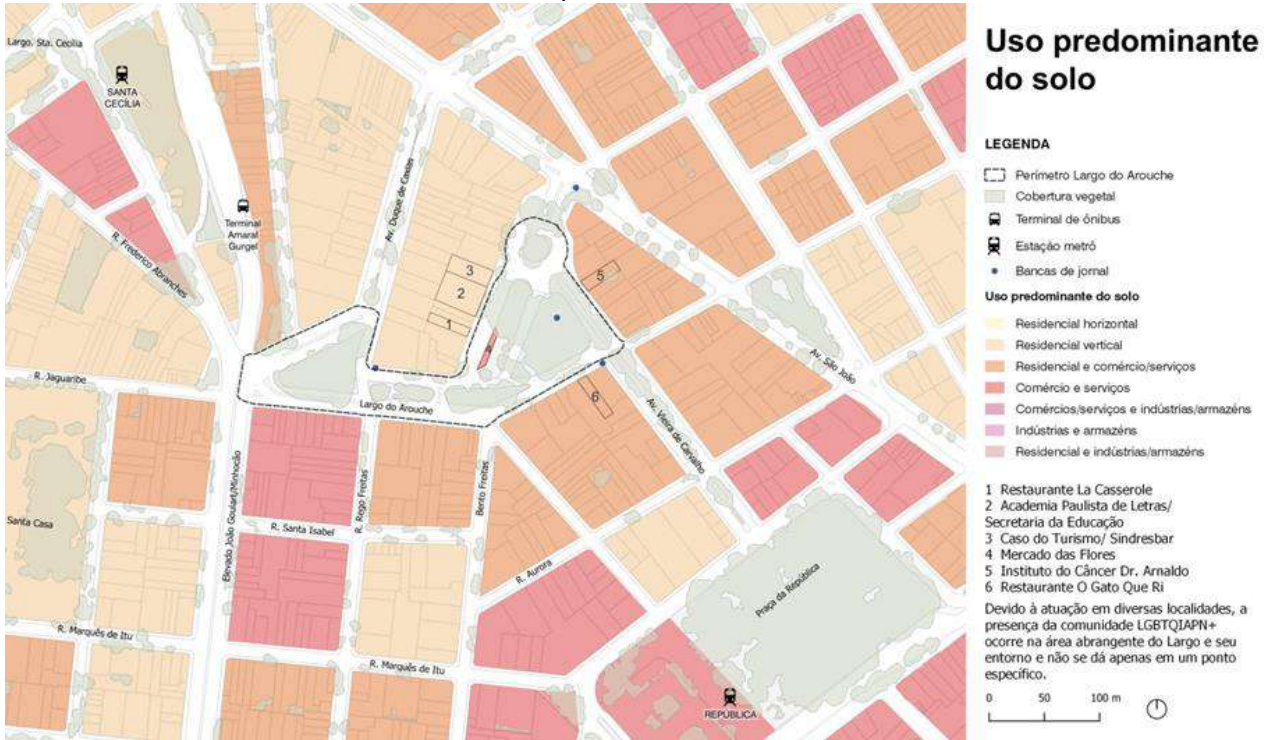
Mapa de Mobilidade Urbana.



Elaboração: SMUL/GAB, 2023.

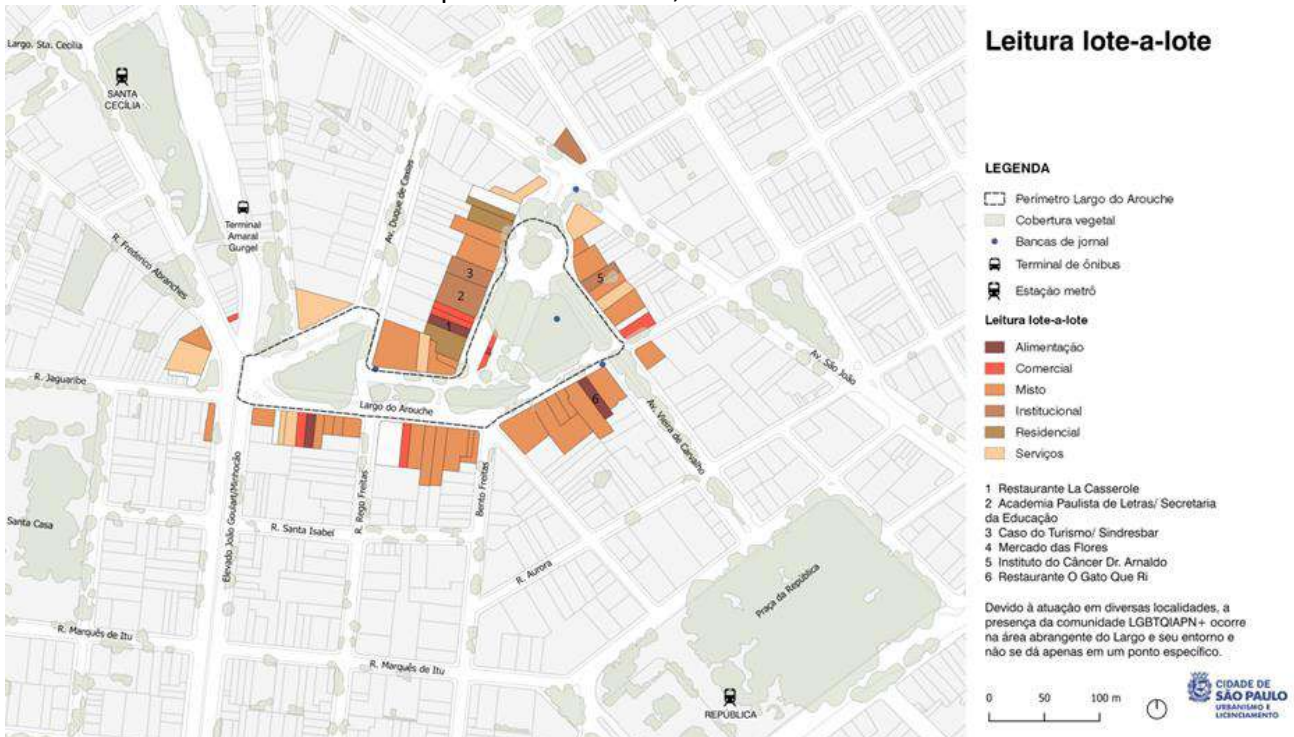
No que diz respeito à segurança viária no Largo, destaca-se que entre os anos de 2013 e 2022 foram notificadas 47 ocorrências de trânsito nas vias. Dentre elas, 22 foram atropelamentos, representando quase metade das ocorrências totais. Desse modo, os atropelamentos evidenciam a necessidade de proteção especial ao pedestre.

Mapa de Uso do Solo.



Elaboração: SMUL/GAB 2023.

Mapa de Uso do Solo, leitura lote a lote.



Elaboração: SMUL/GAB 2023.

3.6 Bens Tombados

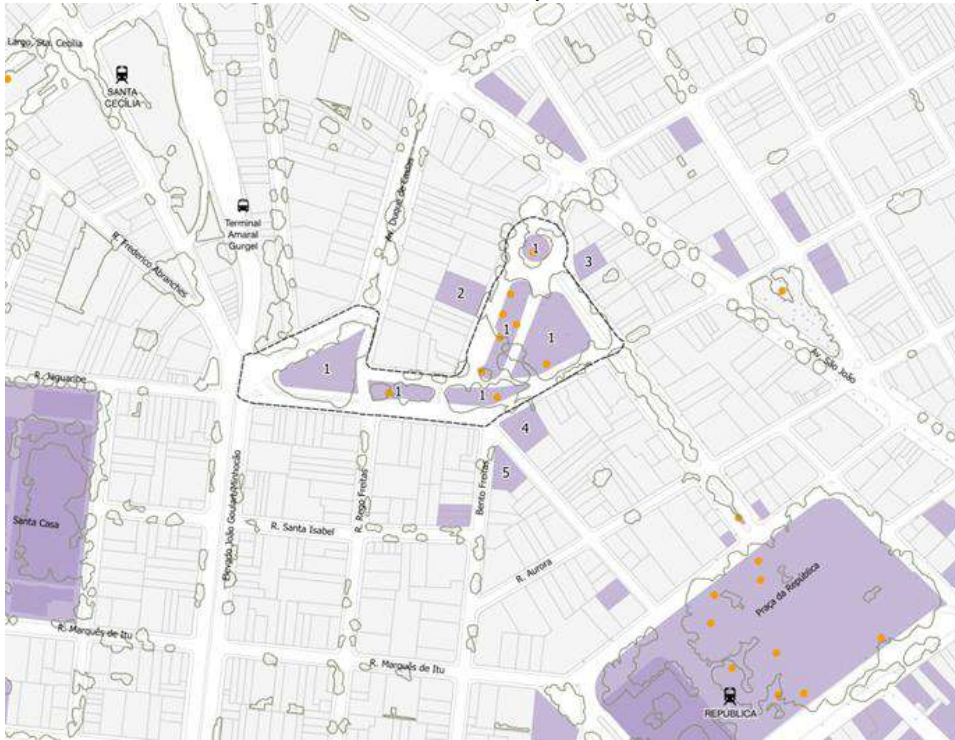
De acordo com o citado no item “Regulação e Legislação”, a área é protegida conforme a Resolução nº 22 / CONPESP / 2016 do CONPESP, que confere preservação ambiental total: “tombamento da configuração do largo; do desenho dos canteiros e alamedas; da vegetação de porte arbóreo; da permeabilidade”.

Além do conjunto paisagístico, alguns imóveis nas quadras adjacentes também são tombados por essa resolução. Há, ainda, um conjunto de obras de arte que estão expostas na praça e que possuem tombamentos individuais.

As obras de arte possuem valor histórico e representativo, sendo, algumas destas, bustos e hermas encomendados por representantes da sociedade civil, a fim de homenagear notáveis. Listamos abaixo as nove obras integrantes do conjunto expositivo do Largo do Arouche:

- A menina e o bezerro. Escultura. Autoria: Luiz Christophe. Mármore Carrara e granito. Cerca 1922.
- Afonso D’Escragnolle Taunay. Escultura (herma). Autoria: Claudie Dunin. Bronze e granito. 1965.
- Amor Materno (Cães). Escultura. Autoria: Charles-Louis-Éugene Virion. Mármore e granito. 1914.
- Augusto de Prima Porta. Escultura. Autoria: desconhecida. Bronze e granito. 1948.
- Depois do Banho. Escultura. Autoria: Victor Brecheret. Bronze e granito. Cerca. 1941.
- José Pedro Leite Cordeiro. Escultura (herma). Autoria: Luiz Morrone. Bronze e granito. 1986.
- Luiz Gama. Escultura (busto). Autoria: Yolando Mallozzi. Bronze e granito. 1931.
- Progresso. Escultura. Autoria: Nicolas Vlavianos. Chapas de ferro pintadas. 1992.
- Vicente de Carvalho. Escultura (busto). Autoria: Ettore Ximenes. Bronze e granito. 1959.

Mapa de Bens Tombados.



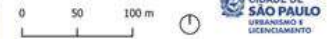
Bens tombados

LEGENDA

- Perímetro Largo do Arouche
- Massas d' água
- Cobertura vegetal
- Estação metrô
- Terminal de ônibus
- Monumentos
- Bens tombados

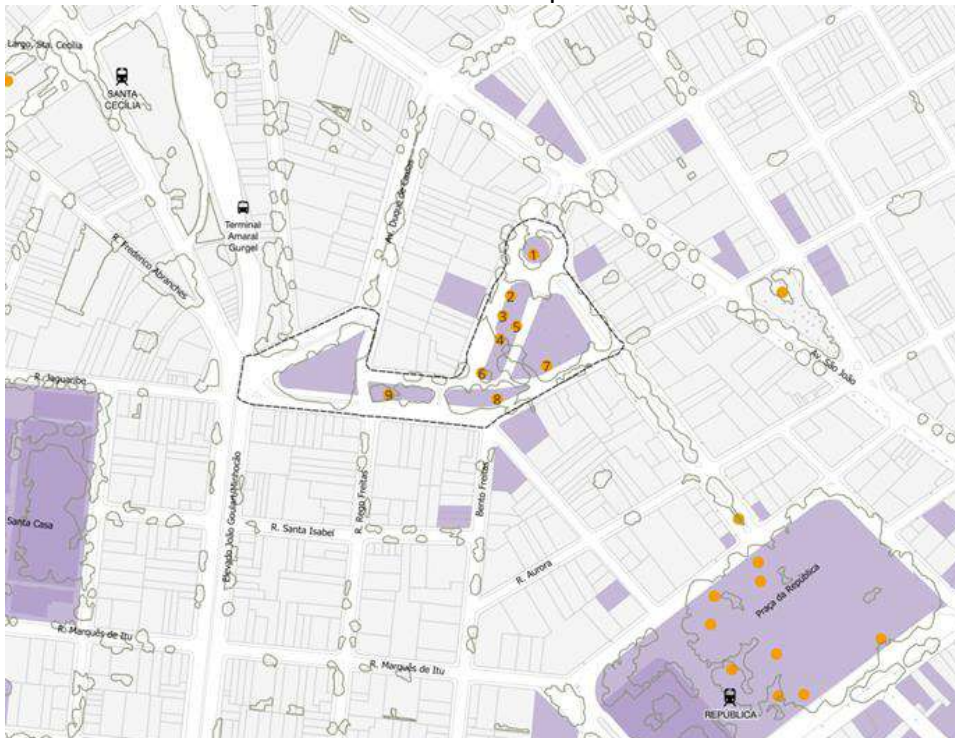
- 1 Largo do Arouche*
- 2 Academia Paulista de Letras
- 3 Edifícios Arlinda
- 4 Edifício Santa Elisa
- 5 Hotel Jóia Rara

* Bem tombado pela resolução Nº 22 /
CONPRESP / 2016



Elaboração: SMUL/GAB 2023.

Mapa de Monumentos.

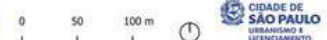


Monumentos

LEGENDA

- Perímetro Largo do Arouche
- Massas d' água
- Cobertura vegetal
- Estação metrô
- Terminal de ônibus
- Monumentos
- Bens tombados

- 1 Augusto de Prima Porta
- 2 Afonso D'Escagnolle Taunay
- 3 José Pedro Leite Cordeiro
- 4 Depois do Banho
- 5 Vicente de Carvalho
- 6 A menina e o bezerro
- 7 Luiz Gama
- 8 Amor Materno
- 9 Progresso



Elaboração: SMUL/GAB 2023.

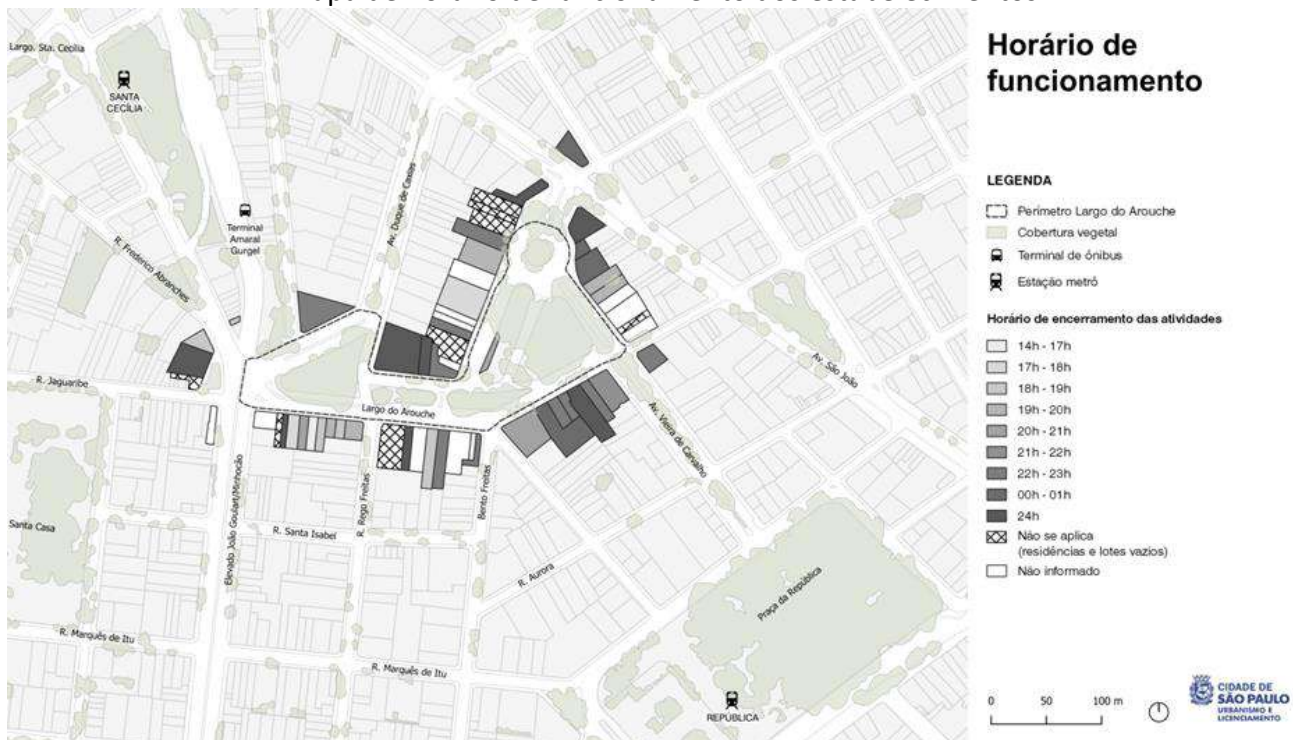
3.7 Horários de funcionamento das atividades

Os horários de funcionamento dos edifícios que circundam o Largo influenciam no nível de movimentação da praça, o que afeta diretamente na sensação de segurança no local.

Analisando o horário de funcionamento dos comércios e serviço cuja fachada dialoga diretamente com o Largo, verificou-se uma diversidade de horários: parte considerável dos estabelecimentos funciona até a faixa das 22hs, e apenas em uma quadra, próxima ao Elevado João Goulart, observa-se que todos os estabelecimentos voltados para o Largo fecham até as 20hs.

Os edifícios residenciais apresentam outra dinâmica, não possuindo horário de fechamento e apresentando um nível de movimentação ininterrupto, porém maior durante o dia e menor à noite.

Mapa de horário de funcionamento dos estabelecimentos



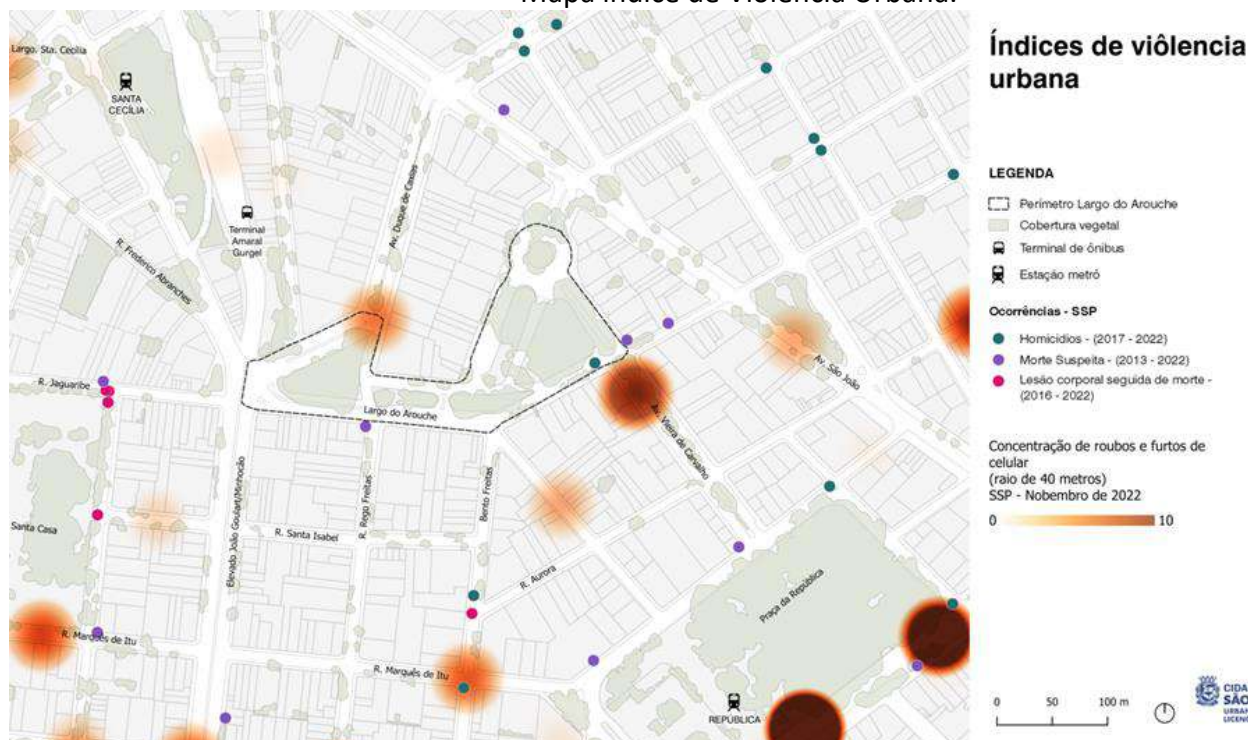
Elaboração: SMUL/GAB 2023.

3.8 Índices de Violência Urbana

Os dados obtidos através de boletins de ocorrência apontam uma violência urbana cotidiana, que é perceptível pela quantidade de roubos e furtos de celular no período de um mês e algumas ocorrências, em anos, de crimes mais graves.

É importante lembrar que a segurança urbana é resultado de múltiplos fatores, dentre eles a presença de pessoas e a diversidade de atividades nos espaços.

Mapa índice de Violência Urbana.



Elaboração: SMUL/GAB 2023.

3.9 Potencialidades e Limitações

Retomando as características do lugar, foram elencadas as potencialidades e algumas limitações para possíveis intervenções no Largo do Arouche. Dentre as potencialidades, pode-se destacar:

- Conexão importante entre o Centro Velho e o Centro Novo, que articula Praça da República, Av. São João e bairro da Santa Cecília;
- Símbolo de memória do Centro;
- Espaço de sociabilização e eventos, como "Parada LGBTQIAPN+", "Virada Cultural", "Virada Esportiva", "Rota Turística Afro-Brasileira Luiz Gama", entre outros;
- Grande diversidade de grupos que ocupam seu território: Coletivos LGBTQIAPN+ desde os anos 1940, lutando pela diversidade sexual e de gênero; Academia Paulista de Letras; floristas, que se instalaram na área por volta de 1914; turistas, que circulam na região devido aos atrativos do local; funcionários e clientes dos comércios locais; trabalhadores da região que transitam e utilizam comércio e serviços locais;
- Cobertura vegetal significativa, preservada por políticas de proteção ao verde, em uma área central da cidade;
- Boa oferta de comércio e serviços;
- Boa oferta de infraestrutura de mobilidade urbana, com ciclovia, pontos de ônibus e proximidade aos metrô República e Santa Cecília.

Dentre as limitações que podem balizar futuras propostas, destacam-se:

- Qualquer intervenção a ser feita deve seguir a Resolução de Tombamento nº 22 / CONPESP / 2016 e ser apreciada e verificada pelo CONPESP. A Resolução nº 22/2016 afirma, para o Largo do Arouche: “Preservação Ambiental Total: tombamento da configuração do largo; do desenho dos canteiros e alamedas; da vegetação de porte arbóreo; da permeabilidade”.
- Intervenções devem levar em consideração todas as regulamentações e legislações aqui apresentadas;
- As intervenções devem ser levadas a consulta pública e apreciadas pela população geral.

4. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Foi realizado um levantamento fotográfico a fim de complementar as análises urbanas e trazer alguns elementos novos:

Zeladoria Urbana



Paisagismo alto dificulta a limpeza dos canteiros, onde há um maior acúmulo de resíduos.



Presença de agentes de limpeza fazendo a manutenção dos canteiros, retirada de folhas secas e resíduos.



Apesar da instalação de algumas lixeiras, ainda há pontos onde a demanda é alta e faltam lixeiras.



Sinalização para o Mercado de Flores presente, porém encontra-se danificada.

Iluminação



Luminárias acesas durante o dia.



Luminárias obstruídas pela copa das árvores.



Luminárias antigas, mantidas no desenho do Largo



Iluminação cênica presente.

Vegetação



Trechos de vegetação adequada.



Trechos com grama danificada.



Canteiros danificados.



Largo arborizado.

Mobiliário Urbano



Demanda por mais bancos e conforto de estar.



Containers de lixo disponíveis à população.



Presença de bancos, sinalização viária, luminárias e lixeira.



Presença de Paraciclo e Banca de Jornal no Largo.

Monumentos



Monumento danificado.



Monumento danificado.



Presença de monumentos.

Diversidade



O Largo possui elementos que permitem acessibilidade universal.



Presença de pessoas diversas ocupando e usufruindo do Largo.



Presença de crianças no Largo.

Vulnerabilidade Social



Pessoas em situação de rua dormindo no gramado.



Presença de barracas nos gramados.



Pessoas em situação de rua dormindo no gramado.

Mercado de flores



Fachada Lateral do Mercado.



Fachada Frontal do Mercado.



Fachada Posterior do Mercado fechada para o Largo.

Vagas para veículos



Carros estacionados em local indevido.



Disponibilidade de vagas no entorno do Largo.



Disponibilidade de vagas no entorno do Largo.

Segurança Viária



Acessibilidade e Faixas de Pedestre no acesso ao Largo do Arouche.



Via compartilhada no Largo.



Tráfego intenso de veículos no cruzamento da Vieira de Carvalho com o Largo do Arouche.

5. PROCESSO PARTICIPATIVO

Tendo em vista a vocação democrática do local, cujo território possui propensão à valorização das dinâmicas e vivências sociais, com diversidade e integração, a Prefeitura considera que escutar a população, a partir de processos participativos, é fundamental para compreender as demandas do território. O processo de democratização do espaço só pode ser efetivado se conduzido por processo institucional também profundamente democrático.

A construção do diálogo com a população foi feita por meio do instrumento de Consulta Pública, a partir da plataforma virtual “Participe+”. Esta plataforma teve por função articular a primeira etapa de escuta da população com perguntas objetivas e comentários livres, advindos de todos os grupos sociais relacionados com o Arouche (moradores, comerciantes, trabalhadores, frequentadores, entre outros).

Necessário destacar, ainda, que o processo participativo para a formulação do diagnóstico da área e de possíveis proposições não se esgota na mera realização singular do questionário, mas no diálogo contínuo com a população, visando o aprimoramento contínuo.

O processo de Consulta Pública sobre o Largo do Arouche teve a função de iniciar o diálogo entre sociedade civil e Prefeitura, para entendimento dos variados elementos e questões que compõe o espaço e ouvir da população sugestões de intervenção para a área.

A Consulta foi realizada por meio da plataforma digital “Participe+”, da Prefeitura de São Paulo, entre os dias 30 de junho e 21 de julho de 2023 (22 dias de Consulta), no endereço virtual: <https://participemais.prefeitura.sp.gov.br/legislation/processes/247>.

Compuseram a Consulta: materiais técnicos de análise do local, para contextualizar a população, e dez perguntas, sendo nove delas sobre a situação atual do bairro e a última para sugestões de melhorias para o Largo.

As perguntas feitas na Consulta Pública estão listadas abaixo:

1. *[Situação atual]* A partir do material fornecido e de sua experiência no Largo do Arouche, como você avalia a situação atual do mesmo, no que diz respeito à diversidade de atividades de lazer/cultura/arte?
2. *[Situação atual]* A partir do material fornecido e de sua experiência no Largo do Arouche, como você avalia a situação atual do mesmo, no que diz respeito às atividades comerciais, como por exemplo, o mercado de flores e as bancas de jornal?
3. *[Situação atual]* A partir do material fornecido e de sua experiência no Largo do Arouche, como você avalia a situação atual do mesmo, no que diz respeito à qualidade para caminhar?
4. *[Situação atual]* A partir do material fornecido e de sua experiência no Largo do Arouche, como você avalia a situação atual do mesmo, no que diz respeito à conectividade aos meios de transporte?
5. *[Situação atual]* A partir do material fornecido e de sua experiência no Largo do Arouche, como você avalia a situação atual do mesmo, no que diz respeito à sensação de segurança?
6. *[Situação atual]* A partir do material fornecido e de sua experiência no Largo do Arouche, como você avalia a situação atual do mesmo, no que diz respeito à presença e diversidade de pessoas?
7. *[Situação atual]* A partir do material fornecido e de sua experiência no Largo do Arouche, como você avalia a situação atual do mesmo, no que diz respeito à presença de veículos motorizados?
8. *[Situação atual]* A partir do material fornecido e de sua experiência no Largo do Arouche, como você avalia a situação atual do mesmo, no que diz respeito à iluminação?
9. *[Situação atual]* A partir do material fornecido e de sua experiência no Largo do Arouche, como você avalia a situação atual do mesmo, no que diz respeito à vegetação?
10. *[Sugestão]* Em sua opinião, o que tornaria o Largo do Arouche um espaço público com mais qualidade e inclusão?

6. RESPOSTAS OBTIDAS

Todas as questões da pesquisa eram discursivas, sendo as perguntas de 1 a 9 de caráter avaliativo e a pergunta 10 de caráter propositivo. Ao todo foram coletadas 617 respostas avaliativas e 82 propositivas, somando um total de 699 contribuições.

Para análise de todas as perguntas, foi criada uma metodologia para padronização e contabilização dos conteúdos apresentados pelos cidadãos. Após leitura rigorosa de todas as respostas discursivas, a equipe técnica da Prefeitura percebeu a repetição de apontamentos avaliativos e/ou propostas em diversos momentos. Optou-se, assim, por gerar agrupamentos de apontamentos e de propostas, por meio de frases padronizadas que resumiam os elementos das contribuições dos cidadãos. No total, foram

contabilizados 927 apontamentos (que geraram 156 frases padronizadas) e 531 propostas (que resultaram em 104 frases padronizadas).

6.1 Bloco sobre Situação Atual (Perguntas de 1 a 9)

A partir da avaliação das respostas obtidas, os comentários foram classificados de acordo com o parâmetro qualitativo, de modo que a resposta poderia ser categorizada como Negativa, Neutra ou Positiva. Quando a resposta fugia da temática abordada na questão, ela foi considerada não aplicável à referida avaliação. Deste modo, foi possível sistematizar e quantificar as avaliações, possibilitando o entendimento das demandas da população para o local.

As respostas obtidas também foram classificadas conforme suas temáticas, sendo dezesseis eixos principais de assuntos que tratavam dos diversos elementos da realidade do Largo, conforme listado a seguir:

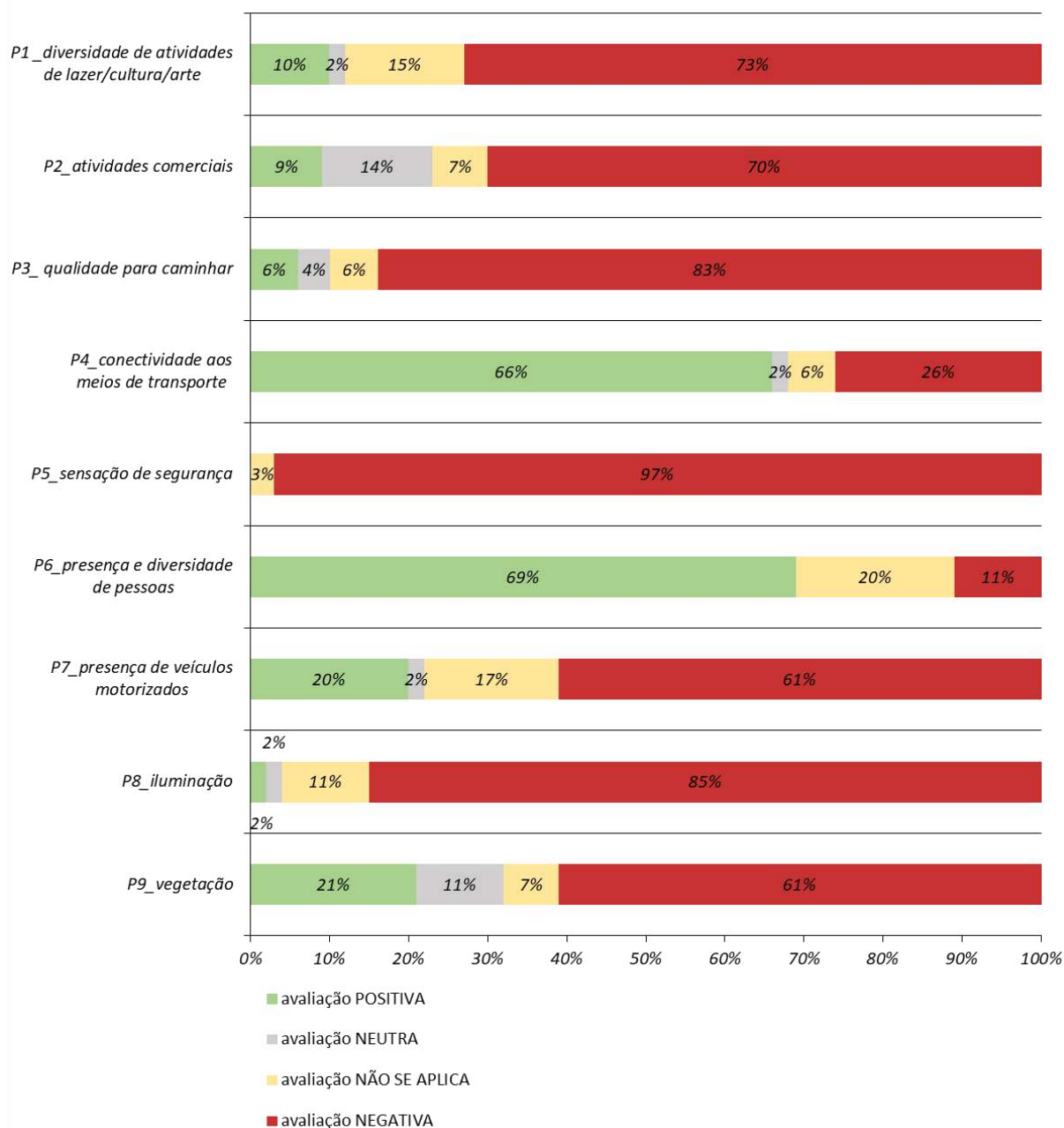
Eixos de Temas de classificação

1. Avaliação atividades no Largo
2. Avaliação dos equipamentos urbanos/edificações
3. Avaliação atividade comercial/serviços
4. Avaliação da Zeladoria Urbana
5. Avaliação do espaço construído no Largo
6. Avaliação modais de transporte
7. Avaliação segurança/policiamento/fiscalização
8. Avaliação atual da diversidade no Largo
9. Avaliação da circulação/vagas de veículos
10. Avaliação mobiliário urbano
11. Avaliação vegetação/espaços verdes
12. Avaliação sobre as vulnerabilidades sociais no Largo
13. Avaliação segurança viária
14. Avaliação dos monumentos do Largo
15. Avaliação da violência no Largo
16. Outras avaliações

Elaboração: SMUL/GAB 2023.

Feita a observação qualitativa de todas as interações da população com as questões 01 a 09, focadas em apontamentos, obteve-se o seguinte gráfico:

Distribuição qualitativa das respostas das Perguntas de 01 a 09



Elaboração: SMUL/GAB 2023.

Como pode ser visto, a ordenação, de acordo com o nível de avaliação negativa apontada pela população, foi: 1) Sensação de segurança, com 97%; 2) Iluminação, com 85%; 3) Qualidade para caminhar, com 83%; 4) Diversidade de atividades de lazer/cultura/arte, com 73%; 5) Atividades comerciais, com 70%; 6) Vegetação e presença de veículos motorizados, com 61%; 7) Conectividade aos meios de transporte, com 26% e 8) Presença e diversidade de pessoas, com 11%.

É notável que a maior parte das respostas apontaram percentuais altos para as avaliações negativas. Apenas as perguntas sobre presença e diversidade de pessoas (Pergunta 7) e sobre conexão aos meios de transporte (Pergunta 4) apresentaram uma avaliação positiva alta, com 69% e 66%, respectivamente. Isso indica que a vocação local mencionada no diagnóstico sobre diversidade de pessoas ainda é percebida pela população e se preserva no local. Sobre o meio de transporte, a presença de pontos de ônibus, taxi, ciclofaixas e proximidade ao metrô foi identificada pelos respondentes da pesquisa, gerando níveis positivos de satisfação.

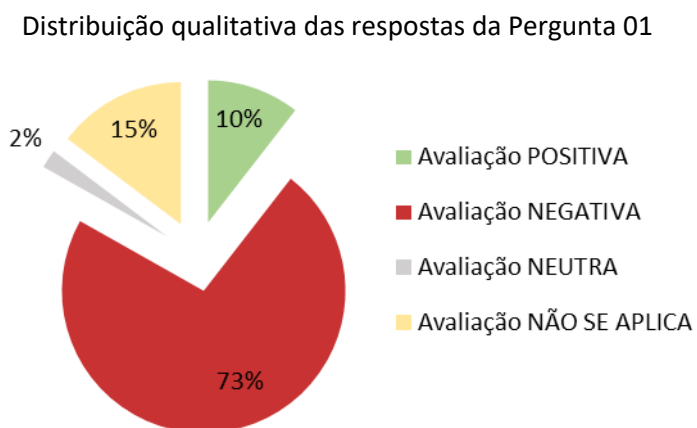
A temática da segurança foi ampla e alarmantemente destoante em relação ao restante, apresentando o pior índice da pesquisa: 97% dos respondentes avaliaram negativamente a segurança do local. Os outros 3% das respostas fugiram ao tema, de modo que não houve quaisquer manifestações neutras ou positivas sobre o tema. Isso demonstra como a segurança é temática urgente e que necessita de atenção especial para o local.

O segundo pior índice, referente às condições de iluminação, também apresenta forte posição de insatisfação da população, com 85% de avaliação negativa. Inclusive, é importante destacar a relação entre os dois tópicos: condições ruins de iluminação refletem diretamente na sensação de insegurança de um local.

Passa-se agora à exposição detalhada sobre cada uma das perguntas deste bloco.

Pergunta 01 - [Situação atual] A partir do material fornecido e de sua experiência no Largo do Arouche, como você avalia a situação atual do mesmo, no que diz respeito à diversidade de atividades de lazer/cultura/arte?

A distribuição entre as 95 respostas para essa questão foi de 10 (11%) avaliações Positivas; 69 (73%) avaliações Negativas; 2 (2%) avaliações Neutras; e 14 (15%) avaliações que não foram objetivas ou não estavam claras.



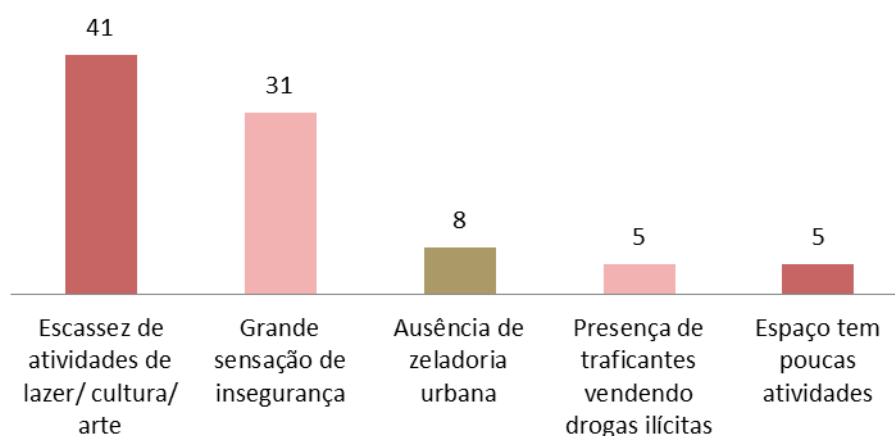
Elaboração: SMUL/GAB 2023.

Dentre os 140 apontamentos gerados, os que se fizeram mais relevantes em quantidade de repetições foram: Escassez de atividades de lazer/ cultura/ arte (41); Grande sensação de insegurança (31); Ausência de zeladoria urbana (8); Presença de traficantes vendendo drogas ilícitas (5); e Espaço tem poucas atividades (5).

Dentre os apontamentos com maior frequência, é notável que somente um se refere às atividades de cultura/lazer/arte no Largo e fala sobre sua escassez, ou seja, não aparecem avaliações das atividades existentes. O restante das avaliações não está diretamente relacionado ao tema da pergunta, mas são relevantes para a ocorrência de atividades no local e indicam conteúdos aos quais deve-se ter atenção, como por exemplo o segundo apontamento mais frequente, que fala sobre a sensação de insegurança no Largo.

Apesar de 10% das pessoas terem avaliações positivas sobre as atividades da região, os apontamentos mais frequentes não indicam nenhum aspecto positivo.

Apontamentos mais frequentes nas respostas da Pergunta 01



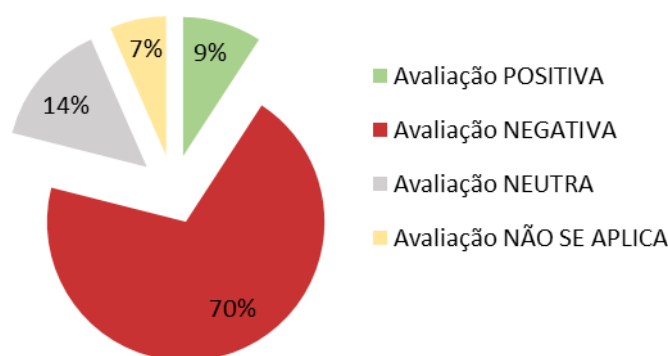
Elaboração: SMUL/GAB 2023.

Mesmo a pergunta sendo de análise da situação atual, foram feitas 26 propostas de atividades que poderiam ocorrer no Largo. Dentre elas, 11 mencionaram ser interessante promover feiras e 6 promover exposições.

Pergunta 02 - [Situação atual] A partir do material fornecido e de sua experiência no Largo do Arouche, como você avalia a situação atual do mesmo, no que diz respeito às atividades comerciais, como por exemplo, o mercado de flores e as bancas de jornal?

A distribuição das 76 respostas foi de 7 (9%) avaliações Positivas; 53 (70%) avaliações Negativas; 11 (14%) avaliações Neutras; e 5 (7%) avaliações que não foram objetivas ou não estavam claras.

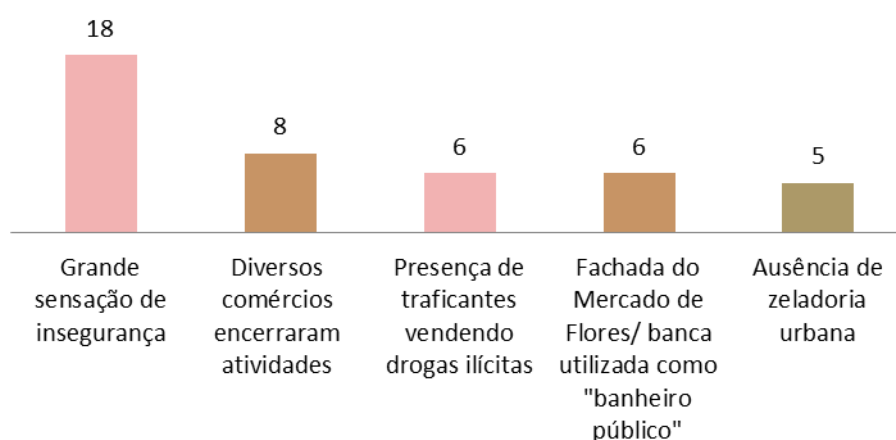
Distribuição qualitativa das respostas da Pergunta 02



Elaboração: SMUL/GAB 2023.

Dentre os 90 apontamentos gerados, os que se fizeram mais relevantes em quantidade de repetições foram: Grande sensação de insegurança (18); Diversos comércios encerraram atividades (8); Presença de traficantes vendendo drogas ilícitas (6); Fachada do Mercado de Flores/ banca utilizada como "banheiro público" (6); e Ausência de zeladoria urbana (5).

Apontamentos mais frequentes nas respostas da Pergunta 02



Elaboração: SMUL/GAB 2023.

Pode-se perceber que, mais uma vez, a avaliação que indica insegurança aparece entre as avaliações com maior frequência, sendo, neste caso, o apontamento mais relevante. O segundo e o terceiro apontamentos mais mencionados indicam encerramento de atividades comerciais e presença de traficantes de drogas ilícitas, potencializando ainda mais a relação entre as atividades comerciais e a segurança local.

Apesar de haver 14% das pessoas que têm uma posição neutra e 7% de posição positiva sobre o comércio da região, entre os apontamentos mais frequentes não apareceram aspectos positivos sobre o tema.

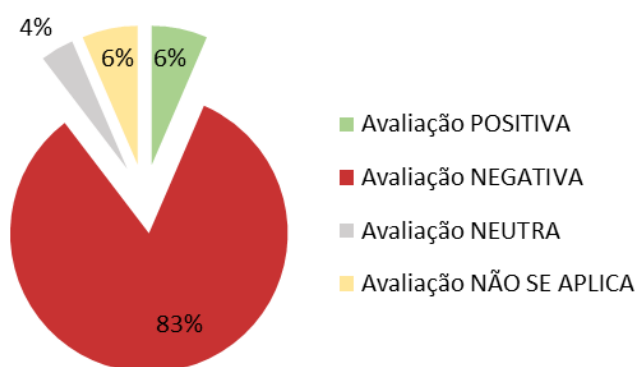
Além disso, mesmo a pergunta sendo de análise da situação atual, foram feitas 79 propostas. Dentre as propostas feitas, 28 mencionavam o Mercado de Flores: 15 propostas apontam para a

requalificação total do Mercado e 13 especificam a abertura de sua fachada cega para que ele tenha dois acessos.

Pergunta 03 - [Situação atual] A partir do material fornecido e de sua experiência no Largo do Arouche, como você avalia a situação atual do mesmo, no que diz respeito à qualidade para caminhar?

A distribuição entre as 77 respostas para essa questão foi de 5 (6%) avaliações Positivas; 64 (83%) avaliações Negativas; 3 (4%) avaliações Neutras; e 5 (6%) avaliações que não foram objetivas ou não estavam claras.

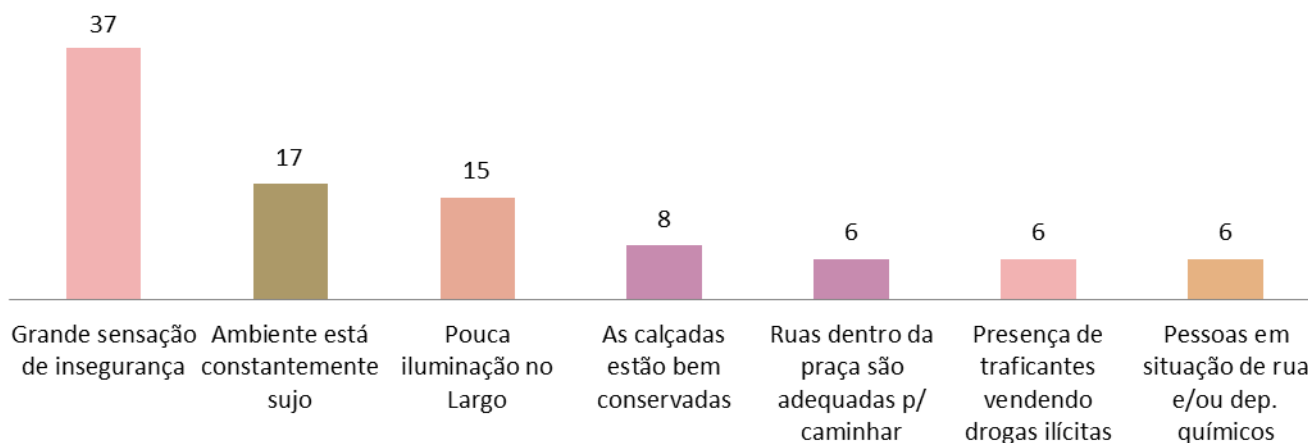
Distribuição qualitativa das respostas da Pergunta 03



Elaboração: SMUL/GAB 2023.

Dentre os 144 apontamentos gerados, os que se fizeram mais relevantes em quantidade de repetições foram: Grande sensação de insegurança (37); Ambiente está constantemente sujo (17); Pouca iluminação no Largo (15); As calçadas estão bem conservadas (8); Ruas dentro da praça são adequadas para caminhar (6); Presença de traficantes vendendo drogas ilícitas (6); e Concentração de pessoas em situação de rua e/ou dependentes químicos (6).

Apontamentos mais frequentes nas respostas da Pergunta 03



Elaboração: SMUL/GAB 2023.

Novamente, a questão de insegurança aparece com o primeiro lugar, agora associada à qualidade para caminhar.

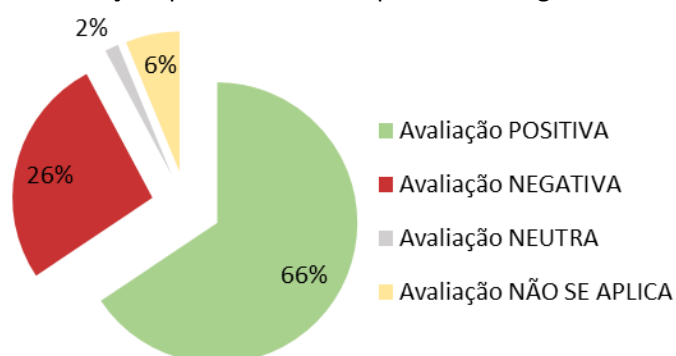
Dentre os apontamentos para esse tema, há avaliações do espaço construído, que estão diretamente ligadas ao ato de caminhar, como calçadas, iluminação e limpeza, e há outras afirmações que apontam questões menos concretas, mas que também influenciam na caminhada, como problemas sociais e de segurança. Ambas são importantes e apontam para temas sensíveis que devem ser observados.

As únicas avaliações positivas do local estão ligadas ao espaço construído do Largo, destacando que as calçadas estão bem conservadas e que o espaço é adequado para andar.

Pergunta 04 -[Situação atual] A partir do material fornecido e de sua experiência no Largo do Arouche, como você avalia a situação atual do mesmo, no que diz respeito à conectividade aos meios de transporte?

A distribuição entre as 64 para essa pergunta foi de 42 (66%) avaliações Positivas; 17 (27%) avaliações Negativas; 1 (2%) avaliação Neutra; e 4 (6%) avaliações que não foram objetivas ou não estavam claras.

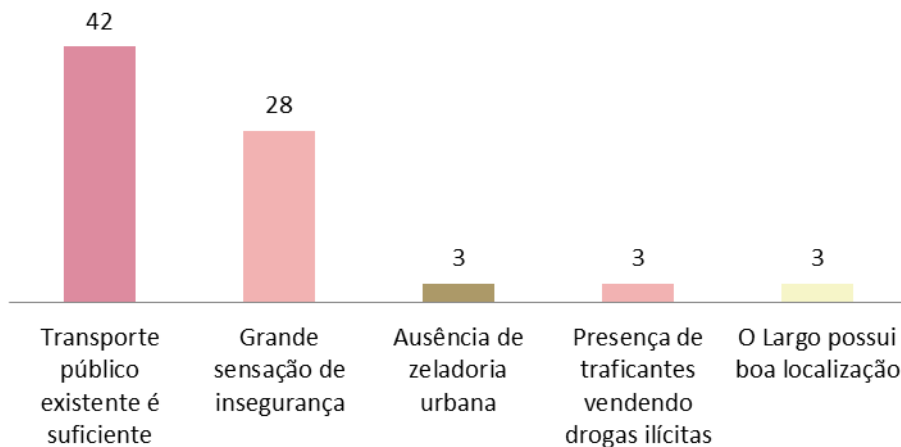
Distribuição qualitativa das respostas da Pergunta 04



Elaboração: SMUL/GAB 2023.

Dentre os 98 apontamentos gerados, os que se fizeram mais relevantes em quantidade de repetições foram: Transporte público existente é suficiente (42); Grande sensação de insegurança (28); Ausência de zeladoria urbana (3); Presença de traficantes vendendo drogas ilícitas (3); e O Largo possui boa localização (3).

Apontamentos mais frequentes nas respostas da Pergunta 04



Elaboração: SMUL/GAB 2023.

Os dois apontamentos com maior frequência mostram avaliações importantes que merecem destaque. A maior concentração de apontamentos apresentou uma avaliação positiva afirmando ser suficiente o transporte público na região, o que reitera a avaliação geral qualitativa para este tema.

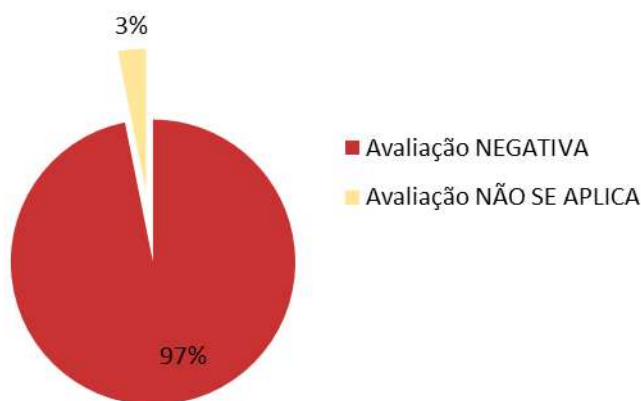
Já o segundo apontamento com maior frequência revela novamente a sensação de insegurança no local, neste momento associada ao tema de mobilidade e transportes.

Apesar de ser uma pergunta que solicita análise da situação atual, foram feitas algumas propostas. Dentre as 12 proposições, 8 focam na mobilidade por bicicleta: 2 pessoas sugerem instalação de paraciclos no Largo, 4 sugerem implantar bicicletários e 2 sugerem instalação de estações de bicicleta compartilhada.

Pergunta 05 - [Situação atual] A partir do material fornecido e de sua experiência no Largo do Arouche, como você avalia a situação atual do mesmo, no que diz respeito à sensação de segurança?

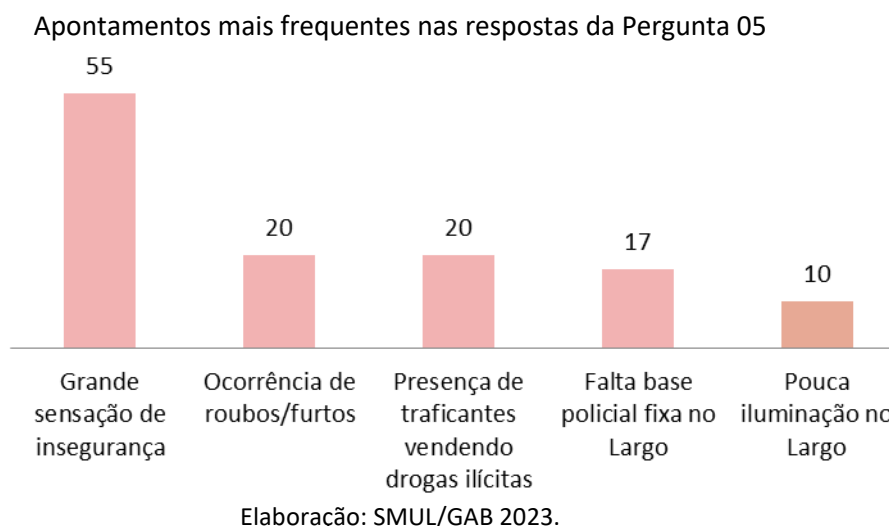
A distribuição entre as 63 respostas foi de 61 (97%) avaliações Negativas; e 2 (3%) avaliações que não foram objetivas ou não estavam claras.

Distribuição qualitativa das respostas da Pergunta 05



Elaboração: SMUL/GAB 2023.

Dentre os 159 apontamentos gerados, os que se fizeram mais relevantes em quantidade de repetições foram: Grande sensação de insegurança (55); Ocorrência de roubos/furtos (20); Presença de traficantes vendendo drogas ilícitas (20); Falta base policial fixa no Largo (17); e Pouca iluminação no Largo (10).



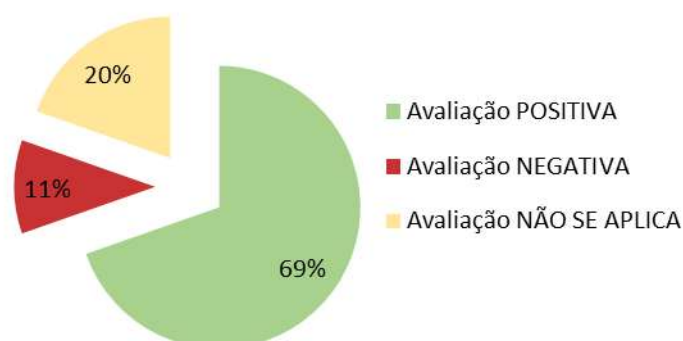
Esta foi a questão em que a avaliação negativa foi mais presente, com os já mencionados 97%. Dentre os apontamentos feitos, novamente a sensação de insegurança aparece com presença marcante, destacando-se significativamente do restante. As outras afirmações também trazem questões de segurança urbana importantes. Uma afirmação de avaliação espacial se destaca ao aparecer de forma reiterada nesta pergunta: a falta de iluminação. Isso indica como um fator de mobiliário pode influenciar na segurança.

Apesar de ser uma pergunta que solicita análise da situação atual, foram feitas algumas propostas: 2 pessoas mencionam aumento da segurança urbana de maneira geral; 1 sugere aumento da presença de policiais, 1 sugere ampliar oferta de comércios e serviços; 1 sugere incentivo público para manter os comércios existentes e 1 menciona que se evitem os apagões frequentes de luz no entorno do Largo.

Pergunta 06 - [Situação atual] A partir do material fornecido e de sua experiência no Largo do Arouche, como você avalia a situação atual do mesmo, no que diz respeito à presença e diversidade de pessoas?

A distribuição entre as 56 respostas foi de 39 (69%) avaliações Positivas; 6 (11%) avaliações Negativas; e 11 (20%) avaliações que não foram objetivas ou não estavam claras.

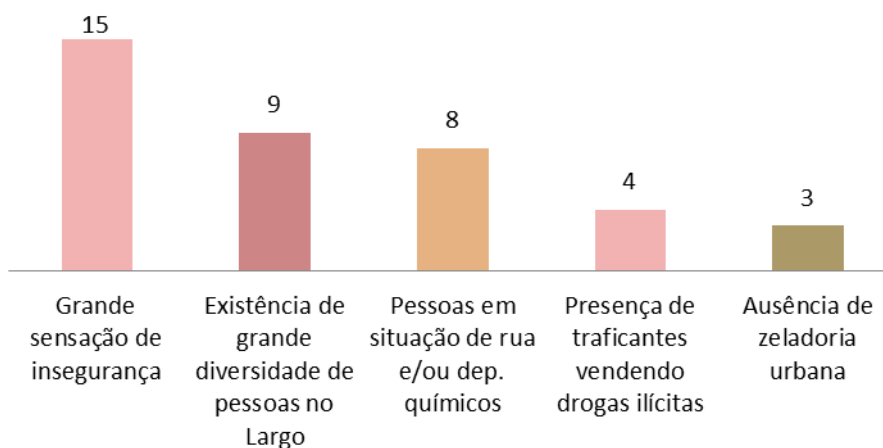
Distribuição qualitativa das respostas da Pergunta 06



Elaboração: SMUL/GAB 2023.

Dentre os 48 apontamentos gerados, os que se fizeram mais relevantes em quantidade de repetições foram: Grande sensação de insegurança (15); Existência de grande diversidade de pessoas no Largo (9); Concentração de pessoas em situação de rua e/ou dependentes químicos (8); Presença de traficantes vendendo drogas ilícitas (4); e Ausência de zeladoria urbana (3).

Apontamentos mais frequentes nas respostas da Pergunta 06



Elaboração: SMUL/GAB 2023.

A presença e diversidade de pessoas no Largo foi apontada como um aspecto positivo pela maior parte dos respondentes, como já mencionado anteriormente. Porém, é possível notar que muitos dos apontamentos mais frequentes trazem aspectos negativos relacionados ao tema.

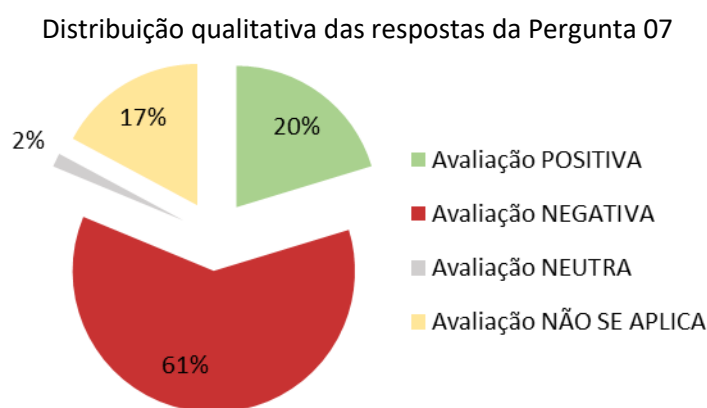
Novamente, a insegurança aparece com grande relevância, ligada agora à presença e diversidade de pessoas. As presenças de pessoas em situação de rua e de traficantes de drogas ilícitas também entram como destaque com relação à diversidade de pessoas que frequentam o local.

Apesar de ser uma pergunta que solicita análise da situação atual, foram feitas 17 propostas bem diversificadas. As mais expressivas foram apresentadas apenas duas vezes, o que reforça a dispersão

das propostas. Destacam-se como mais expressivas, por frequência: Melhorar a segurança urbana para aumentar e trazer diversidade de pessoas no Largo; intervenções que reforcem a presença da comunidade LGBTQIAPN+; e considerar a diversidade para desenvolvimento de um futuro projeto no local.

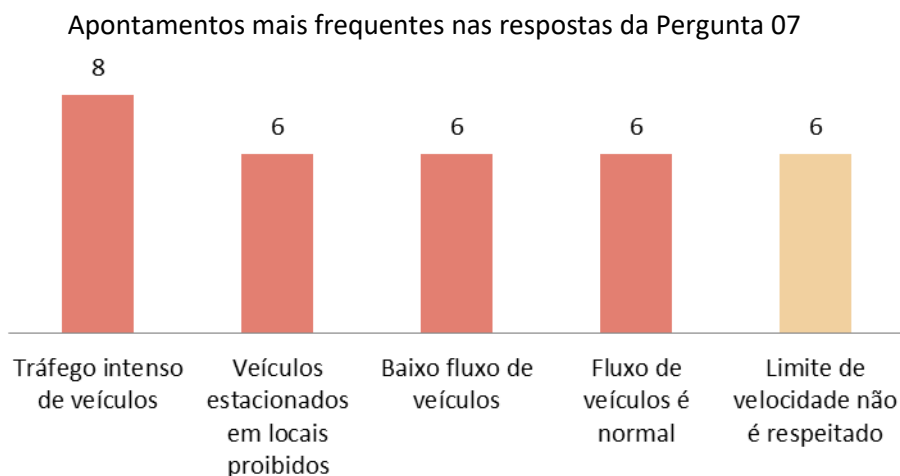
Pergunta 07 - [Situação atual] A partir do material fornecido e de sua experiência no Largo do Arouche, como você avalia a situação atual do mesmo, no que diz respeito à presença de veículos motorizados?

A distribuição entre as 64 respostas foi de 13 (20%) avaliações Positivas; 39 (61%) avaliações Negativas; 1 (2%) avaliação Neutra; e 11 (17%) avaliações que não foram objetivas ou não estavam claras.



Elaboração: SMUL/GAB 2023.

Dentre os 48 apontamentos gerados, os que se fizeram mais relevantes em quantidade de repetições foram: Tráfego intenso de veículos (8); Veículos estacionados em locais proibidos (6); Baixo fluxo de veículos (6); Fluxo de veículos é normal (6); e Limite de velocidade não é respeitado (6).



Elaboração: SMUL/GAB 2023.

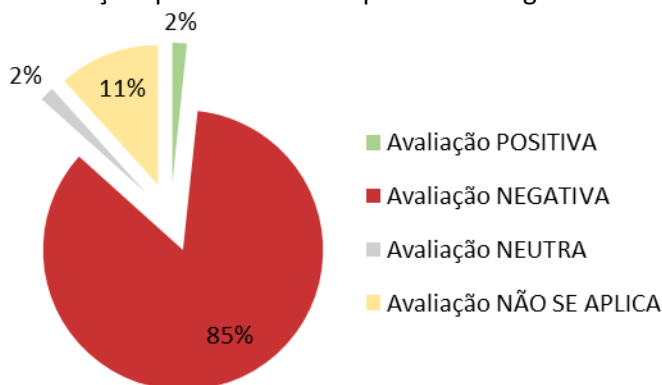
Diante dos apontamentos com maior frequência, é possível notar que a percepção dos respondentes dessa pergunta varia bastante, pois quantidades muito similares de pessoas acreditam que há tráfego intenso, baixo e “normal” de veículos. Essa variedade pode ser explicada pelo meio de deslocamento de cada respondente (que pode influenciar na percepção do local), pelo perímetro de análise (somente Largo ou Largo e entorno), entre outras explicações. De qualquer forma, não houve grande concentração em nenhuma das opções.

Apesar de ser uma pergunta que solicita análise da situação atual, foram feitas 44 propostas. As expressividades maiores se mostram nas seguintes propostas: 9 pessoas sugeriram proibir as vias do Largo para os veículos motorizados e 7 pessoas sugeriram acabar com ou reduzir as vagas de estacionamento.

Pergunta 08 - [Situação atual] A partir do material fornecido e de sua experiência no Largo do Arouche, como você avalia a situação atual do mesmo, no que diz respeito à iluminação?

A distribuição entre as 60 respostas foi de 1 (2%) avaliação Positiva; 51 (85%) avaliações Negativas; 1 (2%) avaliação Neutra; e 7 (12%) avaliações que não foram objetivas ou não estavam claras.

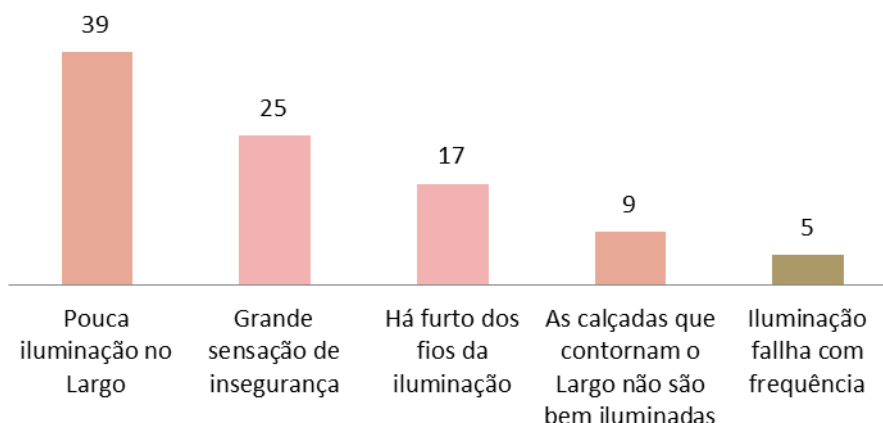
Distribuição qualitativa das respostas da Pergunta 08



Elaboração: SMUL/GAB 2023.

Dentre os 109 apontamentos gerados, os que se fizeram mais relevantes em quantidade de repetições foram: Pouca iluminação no Largo (39); Grande sensação de insegurança (25); Há furto dos fios da iluminação (17); As calçadas que contornam o Largo não são bem iluminadas (9); e Iluminação falha com frequência (5).

Apontamentos mais frequentes nas respostas da Pergunta 08



Elaboração: SMUL/GAB 2023.

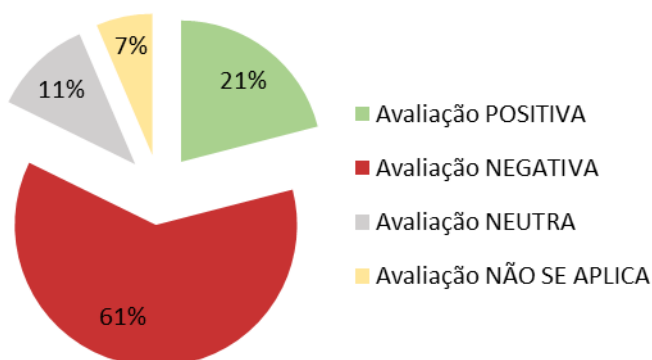
A insatisfação com a iluminação local é reiterada por meio do apontamento com maior frequência: pouca iluminação no Largo. Em seguida, destaca-se novamente a insegurança local, associada ao problema de iluminação, conexão já estabelecida na pergunta sobre segurança (Pergunta 05) e reforçada nesta questão. Problemas com furtos e falhas frequentes de iluminação também são destacados e podem ser vinculados à zeladoria e à fiscalização.

Ainda que a pergunta solicitasse análise da situação atual, foram feitas 35 propostas. Destaca-se que: 12 mencionaram aumentar a iluminação para pedestres e outros 7 indicaram realizar a manutenção das luminárias já existentes.

Pergunta 09 - [Situação atual] A partir do material fornecido e de sua experiência no Largo do Arouche, como você avalia a situação atual do mesmo, no que diz respeito à vegetação?

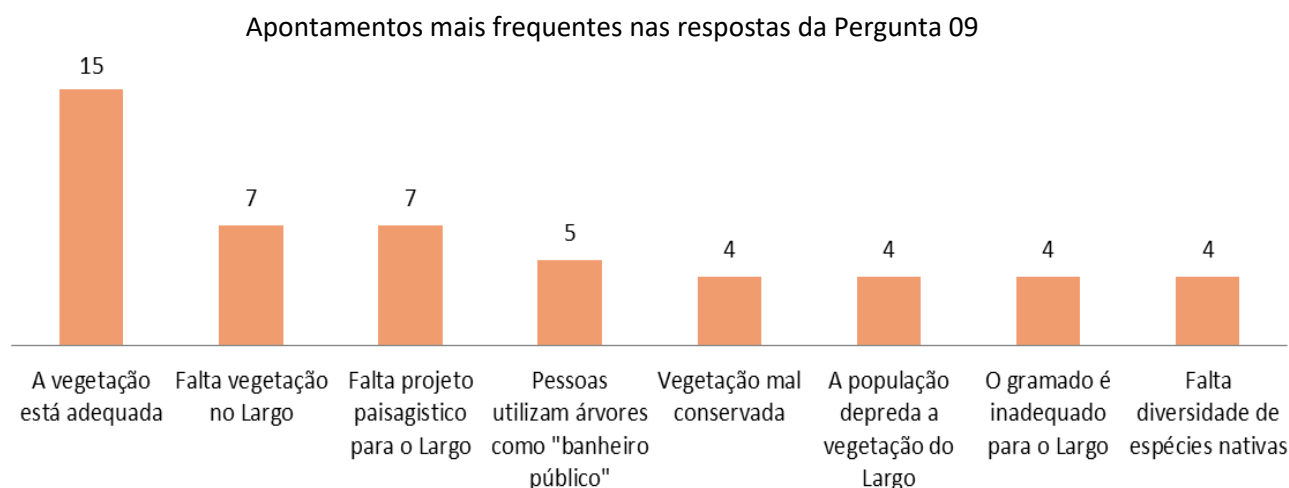
A distribuição entre as 62 respostas foi de 13 (21%) avaliações Positivas; 38 (61%) avaliações Negativas; 7 (11%) avaliações Neutras; e 4 (7%) avaliações que não foram objetivas ou não estavam claras.

Distribuição qualitativa das respostas da Pergunta 09



Elaboração: SMUL/GAB 2023.

Dentre os 69 apontamentos gerados, os que se fizeram mais relevantes em quantidade de repetições foram: A vegetação está adequada (15); Falta vegetação no Largo (7); Falta projeto paisagístico para o Largo (7); Pessoas utilizam árvores como "banheiro público" (5); Vegetação mal conservada (4); A população depreda a vegetação do Largo (4); O gramado é inadequado para o Largo (4); e Falta diversidade de espécies nativas (4).



Elaboração: SMUL/GAB 2023.

Houve uma grande variedade entre os apontamentos com maior frequência, com maior frequência da avaliação positiva referente à adequação da vegetação. Esse apontamento contradiz a avaliação geral sobre a vegetação nas respostas objetivas. Entretanto, os outros apontamentos destacados (com relação à falta de vegetação, a problemas de adequação de espécies e a problemas de conservação e depredação do espaço) reafirmam a avaliação negativa sobre a vegetação no local.

Ainda que a pergunta solicitasse análise da situação atual, foram feitas 19 propostas. Dentre elas, destacam-se a ampliação e a diversificação de espécies vegetais no Largo.

6.2 Bloco de propostas (pergunta 10)

Pergunta 10 - [Proposta] Em sua opinião, o que tornaria o Largo do Arouche um espaço público com mais qualidade e inclusão?

As respostas obtidas na décima pergunta tinham caráter mais propositivo, devido à natureza da própria pergunta. Portanto, foram avaliadas dentro de uma nova classificação temática. Foram criados treze eixos principais para abarcar os diversos assuntos tratados nas propostas, conforme listado a seguir:

Eixos de classificação

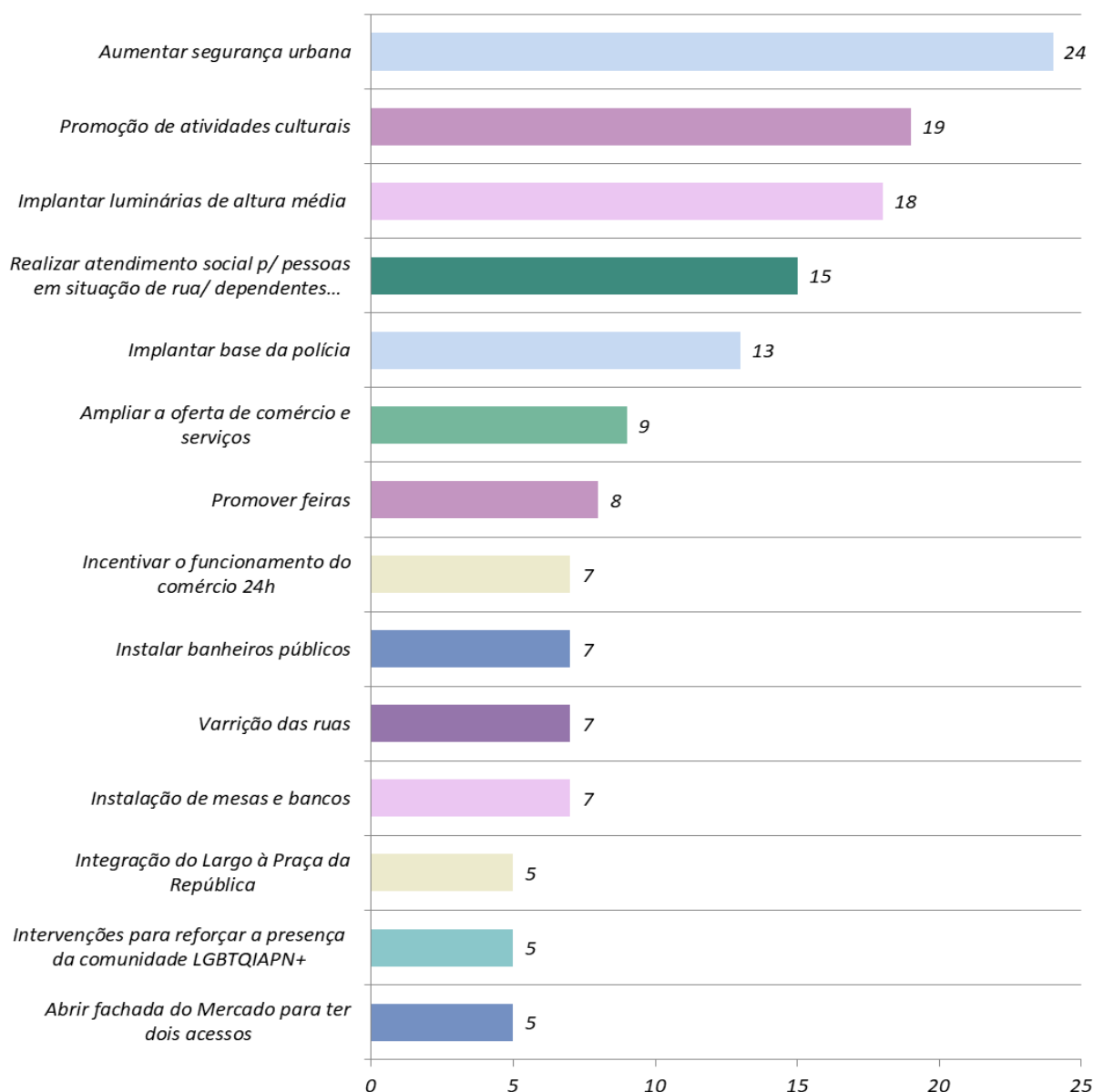
1. Atividades no Largo
2. Mobiliário Urbano
3. Zeladoria Urbana
4. Obra viária no largo e/ou entorno
5. Segurança/ Policiamento/ Fiscalização
6. Equipamentos Urbanos/ Edificações
7. Vegetação/ áreas verdes
8. Diversidade
9. Pessoas em situação de vulnerabilidade social
10. Comércio e/ou serviços no Largo
11. Vagas/ circulação de veículos
12. Segurança viária
13. Outras propostas

Elaboração: SMUL/GAB 2023.

Para esta questão, não foi feita avaliação qualitativa das respostas, entre Positivas, Negativas e Neutras, uma vez que a intenção era provocar a população sobre sugestões de alterações e melhorias que poderiam ser feitas no Largo do Arouche, avaliando uma situação propositiva futura.

De um total de 226 propostas apresentadas por 82 pessoas que se engajaram nesta questão, foi feita uma síntese das respostas que obtiveram maior frequência de repetições, sendo elas: Aumentar segurança urbana; Promoção de atividades culturais; Implantar luminárias de altura média ; Realizar atendimento social para pessoas em situação de rua/ dependentes químicos; Implantar base da polícia; Ampliar a oferta de comércio e serviços; Promover feiras; Instalação de mesas e bancos; Varrição das ruas; Instalar banheiros públicos; Incentivar o funcionamento do comércio; Abrir fachada do Mercado para ter dois acessos; Intervenções para reforçar a presença da comunidade LGBTQIAPN+; e Integração do Largo à Praça da República.

Distribuição quantitativa das Propostas mais frequentes na Pergunta 10



Elaboração: SMUL/GAB 2023.

6.3 Apontamentos e Propostas Gerais

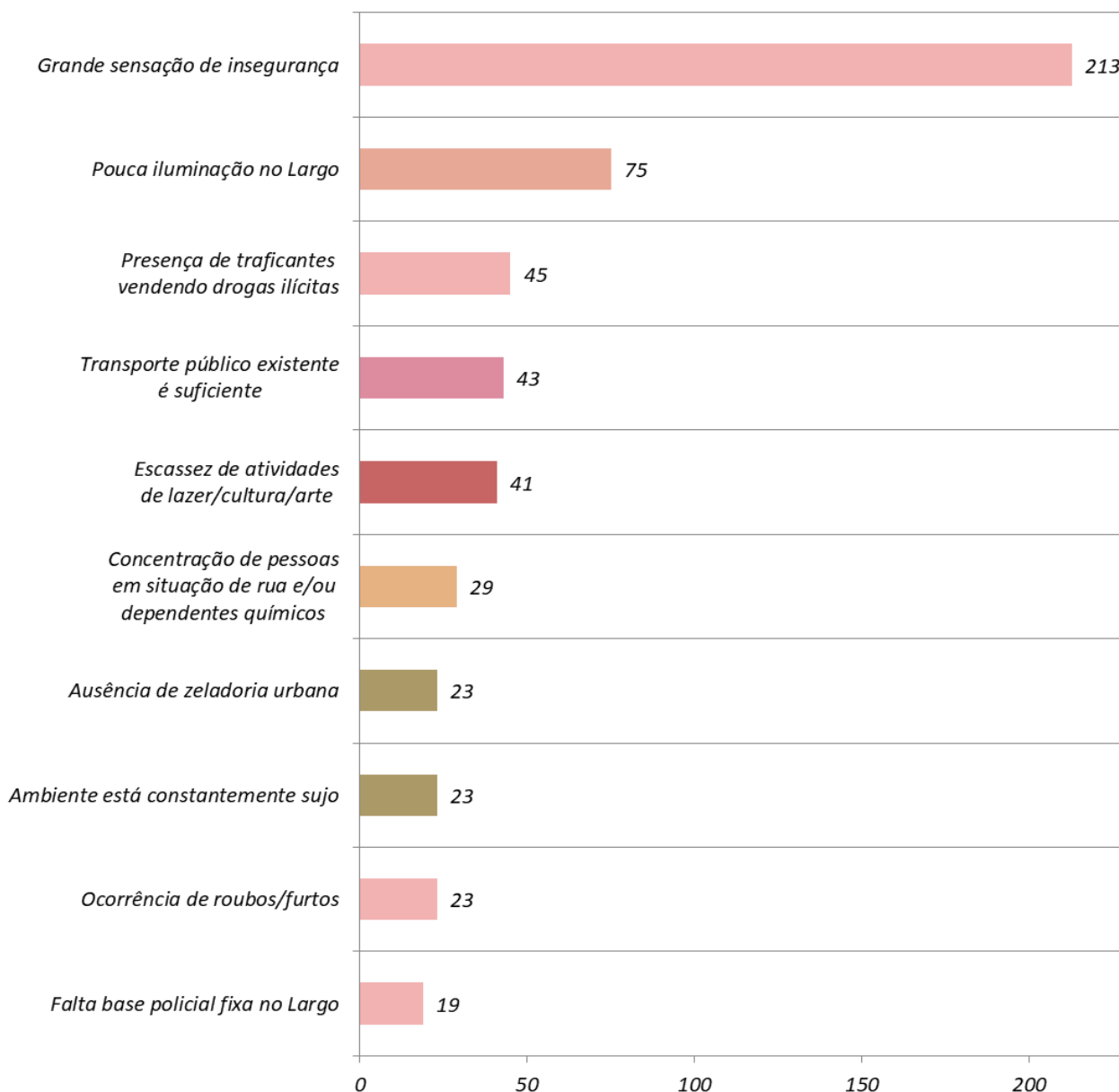
Analisadas todas as contribuições colhidas, optou-se por compilar todo o conjunto de apontamentos e de propostas (mesmo quando realizados em perguntas que não tratavam do tema), para fins de garantir que todos os comentários feitos pelos munícipes fossem levados em conta, a despeito de imprecisões formais. A sistematização de todos os apontamentos e das propostas gerais da Consulta Pública está contida no Anexo 3 deste relatório.

Ao mesmo tempo, compreende-se que haja uma sobreposição de apontamentos e propostas feitos por um mesmo munícipe em diferentes perguntas para a contabilização geral dos comentários feitos

nas 10 perguntas. Entretanto, a análise individualizada dos comentários evidenciou que esses são casos minoritários, que não tiram a validade da análise conjunta dos dados produzidos.

Os apontamentos realizados pelos respondentes, como já mencionado anteriormente, foram agrupados em 156 frases. O gráfico abaixo traz a contabilização dos dez apontamentos de maior ocorrência nas respostas feitas pela população em toda a pesquisa:

Distribuição quantitativa dos Apontamentos mais frequentes nas respostas da Pergunta 01 a 09



LEGENDA TEMAS

- 1. Avaliação atividades no Largo
- 4. Avaliação da Zeladoria Urbana
- 6. Avaliação modais de transporte
- 7. Avaliação segurança/policiamento/fiscalização
- 10. Avaliação mobiliário urbano
- 11. Avaliação vegetação/espacos verdes

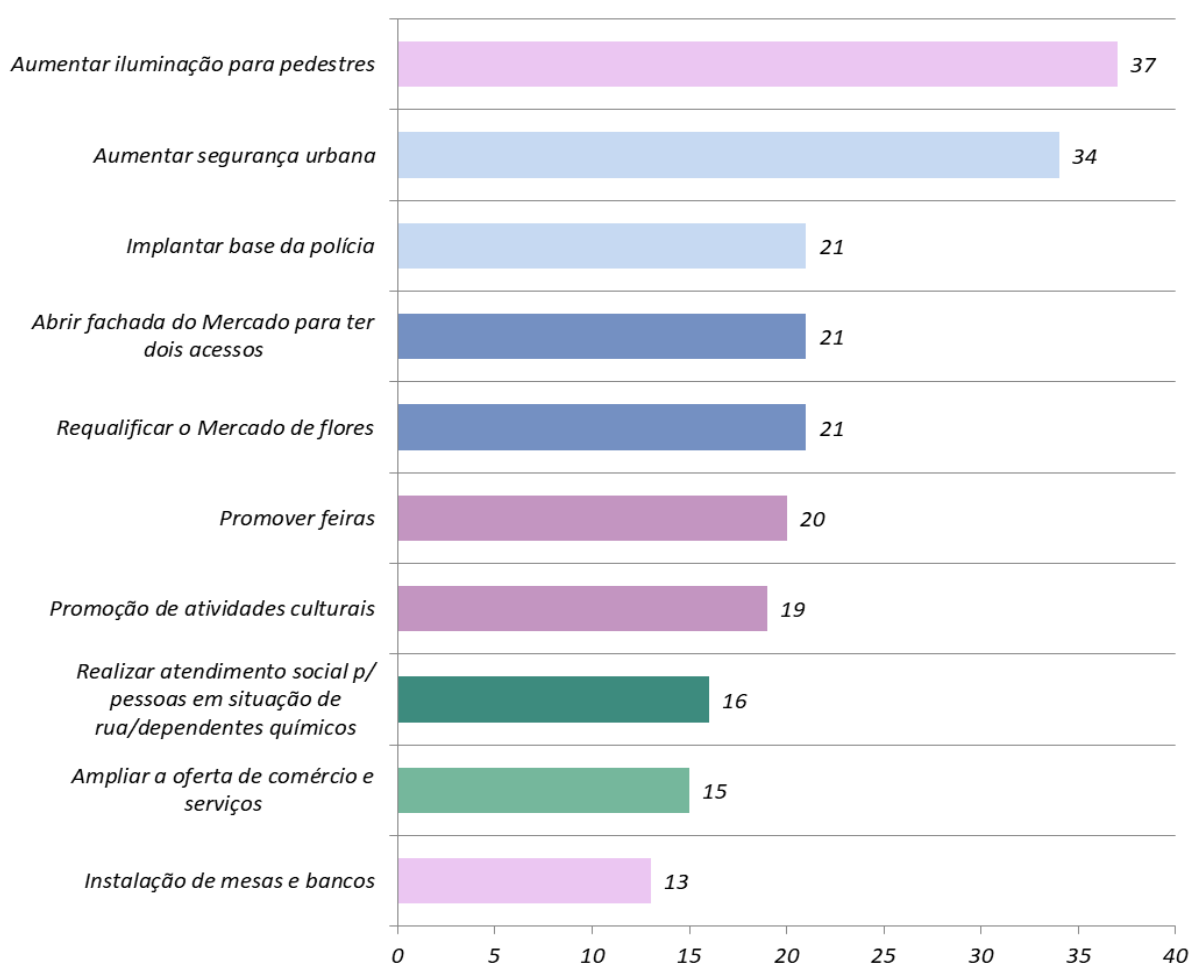
Elaboração: SMUL/GAB 2023.

Mais uma vez, a questão sobre a insegurança do Largo aparece muito à frente dos outros apontamentos, com uma frequência 184% superior em relação ao segundo apontamento mais citado. E, novamente, a iluminação aparece em segundo lugar, estabelecendo uma conexão entre problemas de iluminação e segurança, reforçando a importância do tema para a população.

Nota-se que, dentre os 10 apontamentos de maior relevância, somente 1 se apresenta como uma análise positiva do espaço, que seria a afirmação de que o transporte público é suficiente no local. Todos os outros apontam para problemas de zeladoria, de segurança e de ordem social.

Apesar de as perguntas de 01 a 09 indicarem apenas que fossem feitos apontamentos e avaliações sobre diversos temas (tendo em vista que as propostas deveriam ser feitas na última questão), ao longo de todas as respostas algumas sugestões foram encaminhadas pelos cidadãos, mesmo não estando completamente relacionadas ao tema de cada pergunta. Pensando em englobar a contribuição de todos que participaram do processo, foram contabilizadas todas as 531 propostas que surgiram ao longo do questionário em uma análise geral, agrupadas em 104 frases. As dez propostas que obtiveram maior frequência de repetições podem ser observadas no gráfico a seguir:

Distribuição quantitativa das Propostas mais frequentes em todo Questionário



LEGENDA TEMAS

- | | |
|--|--|
| ■ 1. Atividades no Largo | ■ 2. Mobiliário Urbano |
| ■ 5. Segurança/ Policiamento/ Fiscalização | ■ 6. Equipamentos Urbanos/ Edificações |
| ■ 9. Pessoas em situação de vulnerabilidade social | ■ 10. Comércio e/ou serviços no Largo |

Elaboração: SMUL/GAB 2023.

Seguindo a mesma tendência dos apontamentos, as propostas que mais se destacaram estão relacionadas à iluminação e à segurança no Largo, mostrando um equilíbrio entre as duas proposições (37 e 34 pessoas sugeriram aumentar a iluminação para pedestres e aumentar a segurança pública de maneira geral, respectivamente).

Para além disso, outras propostas se destacaram, como: atividades que poderiam acontecer no Largo, como feiras e atividades culturais, e intervenções no Mercado de Flores.

7. CONCLUSÕES E DIRECIONAMENTOS

Durante a consulta pública, um amplo espectro de temas e preocupações emergiu. Contudo, foram destacados aqueles diretamente relacionados ao campo do urbanismo. Esses apontamentos e propostas ganharam notoriedade e estão atualmente sendo avaliados em termos de viabilidade e impacto positivo na região.

Um dos principais focos da consulta foi a necessidade de melhoria da iluminação, tanto direcionada aos pedestres quanto aos equipamentos urbanos e monumentos que adornam o Largo. Esta preocupação com a iluminação reflete a importância de criar um ambiente seguro e agradável para os moradores e visitantes, ao mesmo tempo que realça a beleza dos elementos arquitetônicos e culturais da área.

Outro ponto destacado foi o Mercado de Flores: os participantes da consulta expressaram o desejo de melhorar a conexão entre o Mercado e o Largo, especialmente em sua fachada posterior, e de diversificar os usos deste espaço, indo além da tradicional venda de flores. Essa visão busca transformar o Mercado em um local multifuncional que atenda às necessidades variadas da comunidade e que possa trazer mais segurança e diversidade de atividades ao local.

Além disso, a consulta pública também enfatizou a importância de atividades no Largo que promovam a apropriação do espaço por diversos grupos que frequentam a região. A realização de atividades culturais, artísticas e de lazer no Largo é vista como uma maneira de criar um ambiente vibrante e inclusivo, onde a comunidade possa se reunir e interagir de maneira significativa.

Assim, compreende-se que a Consulta Pública desempenhou um papel crucial na definição das prioridades para o Largo e, diante do exposto, a Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento traz suas contribuições e aguarda o posicionamento dos demais Órgãos Municipais competentes para prosseguimento do processo de melhorias para o Largo do Arouche.

8. REFERÊNCIAS

SUN, Alex. Projeto da Praça: convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: SENAC, 2008

ATALLA, Mateus. Largo do Arouche – território diverso em disputa. Ev escola da cidade, 2018. Disponível em: <https://ev.escoladacidade.org/portfolio/largo-do-arouche-territorio-diverso-em-disputa/>. Acesso em: 20 de junho de 2023

CONPRESP. Resolução nº 22 de setembro de 2017. Tomba o conjunto de 217 imóveis e 2 logradouros enquadrados como Z8-200(atual ZEPEC) que integra esta resolução. São Paulo. 2017. Disponível em < <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/resolucao-conselho-municipal-de-preservacao-do-patrimonio-historico-cultural-e-ambiental-da-cidade-de-sao-paulo-conpresp-22-de-16-de-agosto-de-2017> > Acesso em 27/06/2023.

Quem somos. Academia Paulista de Letras. Disponível em <http://www.academiapaulistadeletras.org.br/quemsomos.asp>. Acesso em: 20 de junho de 2023.

SIMÕES, J.A., FACCHINI, R. Na trilha do Arco-Íris: do movimento sexual ao LGBT. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2009.

SÃO PAULO (Cidade). Lei Nº 17.577 DE 20 de julho de 2021. Dispõe sobre o Programa Requalifica Centro, estabelecendo incentivos e o regime específico para a requalificação de edificações situadas na Área Central, e dá outras providências. São Paulo. 2021. Disponível em < <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-17577-de-20-de-julho-de-2021> > Acesso em 27/06/2023.

SÃO PAULO (Cidade). Lei Nº 17.844 DE 14 de setembro de 2022. Aprova o Projeto de Intervenção Urbana Setor Central – PIU-SCE, institui e regulamenta a Área de Intervenção Urbana do Setor Central – AIU-SCE, estabelece parâmetros de uso e ocupação do solo específico para o território, define o programa de intervenções do PIU-SCE e revoga a Lei nº 12.349, de 6 de junho de 1997. São Paulo. 2021. Disponível em < <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-17844-de-14-de-setembro-de-2022> > Acesso em 27/06/2023.

SÃO PAULO (Cidade). Prefeitura. AIU do Setor Central. São Paulo: PMSP. Disponível em < <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/estruturacao-territorial/areas-de-intervencao-urbana/aiu-do-setor-central/> >. Acesso em 27/06/2023.

SÃO PAULO (Cidade). Prefeitura. Plano Diretor Estratégico. São Paulo: PMSP, 2014. Disponível em < <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/marco-regulatorio/plano-diretor/texto-da-lei-ilustrado> >. Acesso em 27/06/2023.

SÃO PAULO (Cidade). Prefeitura. Plano Diretor Estratégico. São Paulo: PMSP, 2014. Disponível em < <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/marco-regulatorio/plano-diretor/texto-da-lei-ilustrado> >. Acesso em 27/06/2023.

SÃO PAULO (Cidade). Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras Perímetros de Ação. São Paulo: PMSP, 2014. Disponível em < <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/PA-SE.pdf> > Acesso em 27/06/2023.

SÃO PAULO. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. GeoSampa. 2023. Disponível em <https://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx#> Acesso em 27/06/2023.

VICENTE, T. A. Espaço Urbano e Sexualidade: Territorialização da População LGBT no Largo do Arouche e na Rua Frei Caneca (São Paulo). São Paulo, 2015. 64 p. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.